

RELATÓRIO DE ESTÁGIO DO ENSINO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA SUPERVISIONADA

Liliana Filipa Barros Morgado

A IMPORTÂNCIA DA CRIATIVIDADE EM CONTEXTO PRÉ-ESCOLAR

Provas destinadas à obtenção do grau de Mestre para a Qualificação para a
Docência em Educação Pré-Escolar



Instituto Superior de Educação e Ciências

Julho de 2013

INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS

Mestrado de Qualificação para a Docência em Educação Pré-Escolar

Provas para obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar

A IMPORTÂNCIA DA CRIATIVIDADE EM CONTEXTO PRÉ-ESCOLAR

Autora: **Liliana Filipa Barros Morgado**

Orientador: **Mestre Amélia Mestre**

Coorientador: **Professor Doutor José Reis Jorge**

Junho de 2013

Agradecimentos

Porque sem o apoio de determinadas pessoas, não teria percorrido este caminho. Estou aqui porque me deram forças e sempre acreditaram que eu conseguia, mesmo quando eu não fui capaz de acreditar.

Agradeço aos meus pais, por todo o carinho, por toda a compreensão e confiança, por me proporcionarem esta oportunidade de lutar por um futuro melhor.

Ao meu irmão, por todos os sorrisos, toda a força, todos os conselhos, por acreditar tanto em mim! É dos meus maiores orgulhos, espero agora também poder ser dos dele.

Ao meu namorado e melhor amigo, que nunca me deixou desistir, que me fez acreditar em mim e nas minhas capacidades. Que me ajudou desde o primeiro até ao último dia e que celebrou as minhas vitórias como se fossem dele. Sem ele, não estaria aqui.

À minha cunhada por todas as palavras e ajuda, e aos meus queridos sobrinhos, simplesmente por existirem na minha vida!

Aos meus grandes e melhores amigos, David, Ruben e Joana: inspiraram-me e deram-me mais força do que possam imaginar!

À minha colega, companheira e grande amiga, Raquel, que foi o meu pilar e me fez sorrir quando mais precisei!

Às minhas amigas, de licenciatura e mestrado, sem as quais este percurso não teria tido o mesmo sabor.

Um enorme obrigada às crianças com quem tive o privilégio de estagiar, por me proporcionaram um ano inesquecível, e à docente cooperante, por me ter acolhido na sua sala, por todos os conhecimentos que me transmitiu e por ter sido tão exigente sabendo que me levaria mais longe.

Por último, mas não menos importante, a todos os meus professores, e ao ISEC, particularmente à minha orientadora de estágio, Professora Amélia Mestre, e coorientador, Professor Doutor Reis Jorge, a eles, um especial obrigada!

“O futuro pertence àqueles que acreditam na beleza dos seus sonhos.”

Eleanor Roosevelt

Resumo

O Relatório Final de Estágio, que aqui se apresenta ao Instituto Superior de Educação e Ciências, destina-se a apresentar o contexto de estágio realizado no Colégio da Torre, entre outubro de 2012 e junho de 2013.

Este caracterizou-se por uma primeira fase de observação seguida de uma segunda de intervenção, para a qual foi definida uma área de intervenção prioritária: a importância da criatividade em contexto pré-escolar. A escolha desta temática surgiu de uma necessidade detetada durante a fase de observação: proporcionar ao grupo momentos dinâmicos, divertidos e criativos, que abrangessem as diferentes metas de aprendizagem e lhes permitisse realizar atividades fora do seu contexto habitual. Foram então propostos quatro objetivos a atingir no final do estágio:

- Ampliar a criatividade do grupo e de cada criança;
- Melhorar a comunicação e autonomia do grupo;
- Proporcionar uma maior liberdade criativa de forma a estimular a imaginação;
- Aumentar a autoestima de cada criança face aos resultados dos seus trabalhos.

Como resultado, o interesse das crianças foi aumentado de semana para semana assim como o seu à-vontade nas propostas que realizavam diariamente. A criatividade e a dinâmica passaram a ser uma constante e a estratégia do fator surpresa era a implementação preferida do grupo. No final do estágio, o grupo manifestou uma maior predisposição para pensar criativamente e para agir criativamente, revelando maior satisfação, quer no processo, quer no produto final desenvolvido.

Palavras-chave

Pré-escolar, criatividade, criança, atividades dinâmicas.

Índice de abreviaturas

OCEPE: Orientações Curriculares Para a Educação Pré-Escolar

TIC: Tecnologias de Informação e Comunicação

I.M: Inteligências Múltiplas

Índice geral

Introdução	Pág. 8
1. Contextualização da intervenção	Pág. 9
1.1. Localização geográfica	Pág. 10
1.2. Caracterização da instituição	Pág. 10
1.2.1. Funcionamento geral da instituição	Pág. 11
1.2.2. Teoria psicológica das inteligências múltiplas.....	Pág. 11
1.3. Caracterização da sala, do espaço, dos materiais e do tempo...	Pág. 12
1.3.1. Rotinas	Pág. 13
1.4. Caracterização de grupo	Pág. 13
1.4.1. Relação criança-criança	Pág. 14
1.4.2. Relação criança-materiais	Pág. 14
2. Perspetivas educacionais	Pág. 15
3. Intervenção	Pág. 17
3.1. Área de intervenção Prioritária – A criatividade.....	Pág. 17
3.2. Enquadramento teórico da criatividade.....	Pág. 17
3.2.1. Descrição da criatividade	Pág. 19
3.3. Prática pedagógica desenvolvida	Pág. 20
3.4. Atividades mais significativas em contexto de estágio.....	Pág. 25
4. Reflexão Crítica	Pág. 31
Conclusão	Pág. 37
Referências Bibliográficas	Pág. 41
Anexos	Pág. 44

Índice de figuras

Figura 1 - Desenho em papel de cenário com tintas e bolas	Pág. 26
Figura 2 - Desenho em papel de cenário com tintas e bolas	Pág. 26
Figura 3 - Dança temática sobre o povo africano	Pág. 27
Figura 4 - Exposição sobre o trabalho "O Mundo e os Povos"	Pág. 27
Figura 5 - Castelo com imagens das crianças.....	Pág. 29
Figura 6 - Cognomes das crianças	Pág. 29
Figura 7 - Capa do livro "O castelo encantado"	Pág. 30
Figura 8 - Exposição da história "O castelo encantado"	Pág. 30
Figura 9 - Desenho da B.F. (outubro de 2012)	Pág. 33
Figura10 - Desenho da B.F. (maio de 2013)	Pág. 33
Figura 11 - Desenho da C.M. (novembro de 2012)	Pág. 33
Figura 12 - Desenho da C.M. (maio de 2013)	Pág. 34

Índice de tabelas

Tabela de atividades realizadas em contexto de estágio	Pág. 23
Tabela das áreas das metas de aprendizagem abordadas nas atividades propostas durante a intervenção	Pág. 24

Índice de anexos

Anexo 1 - Fichas de Caracterização

Anexo 2 - Objetivos das Inteligências múltiplas no Colégio da Torre

Anexo 3- Fotos da Sala

Anexo 4 - Planta da Sala

Anexo 5 – Guião para a organização do tempo e do espaço no jardim-de-infância

Anexo 6 – Caracterização Individual e de Grupo

Anexo 7 - Planificação Anual Colégio da Torre

Anexo 8 – Planificação Anual Estagiária

Anexo 9 - História "O castelo encantado"

Anexo 10 - Check-lists semanais

Anexo 11 - Registos fotográficos dos trabalhos realizados ao longo do ano

Anexo 12 - Fotos dos desenhos do início do ano e do final – comparação

Anexo 13 - Relatórios diários (2 de abril de 2013 / 13 de maio de 2013)

Anexo 14 - Desenhos das atividades preferidas propostas ao longo do ano

Introdução

O Relatório Final de Estágio do Ensino da Prática de Ensino Supervisionada, apresentado ao Instituto Superior de Educação e Ciências, é produto de todo o trabalho efetuado durante estágio supervisionado, que decorreu no Colégio da Torre, com um grupo de treze de crianças de cinco e seis anos de idade. Foi criado no âmbito da prova destinada à obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar, com o objetivo de expor os resultados da problemática definida: a importância da criatividade em contexto de pré-escolar. Através deste mesmo relatório, foi possível apresentar uma prática refletida e autocrítica, permitindo uma evolução ao longo dos meses de estágio, quer a nível profissional, quer a nível pessoal.

Tal como referem as Orientações Curriculares Para a Educação Pré-Escolar (OCEPE, 2009), a prática pedagógica deve ter como foco principal “a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário” (OCEPE, 2009, p.17). Pretende-se ao longo do relatório, dar a conhecer toda a prática de estágio, que teve duas fases distintas: de observação e de intervenção. A primeira, entre outubro e novembro, concentrou-se nas caracterizações do meio, instituição e grupo, o que permitiu conhecer adequadamente cada um deles, e consequentemente, adaptar as práticas ao grupo e a cada criança individualmente. Posteriormente, na segunda fase, de dezembro a junho, procurámos encontrar e implementar uma área de intervenção que pudesse, de alguma forma, ser significativa para o desenvolvimento e aprendizagens do grupo. Foram então definidos quatro objetivos a atingir no final do estágio:

- Ampliar a criatividade do grupo e de cada criança;
- Melhorar a comunicação e autonomia do grupo;
- Proporcionar uma maior liberdade criativa de forma a estimular a imaginação;
- Aumentar a autoestima de cada criança face aos resultados dos seus trabalhos.

Através das observações e análise dos dados contidos nos relatórios diários, entrevistas informais e análise dos documentos orientadores da instituição, concluímos que a área de intervenção mais adequada a trabalhar com o grupo seria a criatividade, com maior ênfase na área das Expressões, mas sendo trabalhada de forma transversal. Tendo em

conta que o Colégio da Torre defende uma intervenção (a nível dos cinco anos), mais próxima da escolarização, com o objetivo de preparar as crianças para o 1º ciclo, acreditamos que a escolha da criatividade complementaria o trabalho do colégio e da docente cooperante.

Relativamente à estrutura do relatório, o mesmo encontra-se dividido em seis pontos distintos. No primeiro, refere-se a importância da caracterização da intervenção e serão apresentadas: a localização do colégio, a Teoria das Inteligências Múltiplas (I.M) de Howard Gardner (Campbell, Campbell & Dickinson, 2000), a instituição, a sala e o grupo. Posteriormente, no ponto seguinte, surgem as perspetivas educacionais, que refletem e canalizam os dados de caracterização para a formulação de uma área de intervenção prioritária e onde são também mencionadas as perspetivas futuras. Este ponto está fortemente ligado ao ponto posterior, a intervenção, a qual se encontra dividida em quatro importantes subpontos: a área de intervenção, onde esta é descrita; o enquadramento teórico, onde se fundamenta e complementa com a opinião de diferentes autores e a importância da área escolhida; a prática desenvolvida, onde se descreve toda a prática, desde o início até ao final do estágio; e as atividades mais significativas em contexto de estágio, onde são descritas quatro atividades. Terminar-se-á este relatório com uma reflexão crítica acerca da nossa intervenção, referindo a área de intervenção prioritária, os seus resultados e a avaliação da prática, e com uma conclusão.

Pretende-se assim que o presente relatório transmita a importância da criatividade em contexto de pré-escolar, bem como o seu impacto nas aprendizagens das crianças e consequentemente origina um educador bem-sucedido.

1. Contextualização da Intervenção

É através das caracterizações que se torna possível conhecer o espaço envolvente, o próprio colégio, a sala de estágio e principalmente, o próprio grupo e cada criança individualmente. A fase de observação é fundamental, pois, tal como referem as OCEPE (2009) é necessário “observar cada criança e o grupo para conhecer as suas capacidades, interesses e dificuldades (...), para compreender melhor as características das crianças e adequar o processo educativo às suas necessidades” (OCEPE 2009, p.25).

1.1. Localização Geográfica

A importância de conhecer e compreender o meio envolvente do grupo, permite, assim como defendem as OCEPE, uma adequação do contexto educativo institucional à realidade vivida pelo grupo (OCEPE, 2009). Para a recolha de informação acerca do meio onde está localizada a instituição, recorremos a fichas de caracterização de Estrela (1994, anexo 1), as quais foram analisadas e adaptadas ao contexto em questão. O Colégio da Torre localiza-se em Paço de Arcos, no concelho de Oeiras, estando situado numa zona residencial junto ao Parque dos Poetas.

1.2. Caracterização da Instituição

De acordo com as OCEPE, qualquer que seja a modalidade de educação pré-escolar, esta permite o trabalho em equipa dos adultos, que na instituição têm um papel na educação das crianças e constitui ainda um espaço que oferece múltiplas possibilidades de interação entre criança-criança e criança-adulto (OCEPE, 2009).

Para uma melhor caracterização, foram utilizadas como referência as fichas de caracterização de Estrela (1994, anexo 1), sendo, mais uma vez, adaptadas ao contexto em questão e preenchidas de acordo com algumas indicações fornecidas pelos docentes em conversas informais e também através de observações naturalistas. Estas tiveram como principal objetivo, formar uma melhor e mais completa compreensão acerca do funcionamento do colégio. Com as mesmas podemos compreender, de forma mais completa, o funcionamento da instituição que nos acolhe para realizarmos o período de estágio de observação e intervenção.

O Colégio da Torre, de acordo com o site da instituição (<http://www.colegiodatorre.pt>), é uma instituição privada localizada em Paço de Arcos desde 2005. Possui creche (dos 4 meses aos 3 anos), pré-escolar (dos 3 aos 5 anos) e 1.º ciclo do ensino básico. O jardim-de-infância é constituído por um único edifício de três pisos. No primeiro andar situam-se seis salas dos três aos cinco anos de idade (duas para cada idade). Todas as salas que partilham as mesmas idades têm uma porta em comum, que pode tornar as salas numa só, havendo por isso uma colaboração entre todas os educadores das mesmas idades. No segundo andar encontra-se a creche. Ao lado deste edifício está o 1.º ciclo, e que as crianças do pré-escolar apenas utilizam a biblioteca e a horta pedagógica.

1.2.1. Funcionamento Geral da Instituição

O funcionamento do jardim-de-infância é bastante idêntico em todas as salas tendo em conta que são orientadas pela direção. Todo o colégio trabalha com base na teoria das Inteligências Múltiplas de Howard Gardner, e a panificação é quinzenal estando associada a miniprojectos, com a duração de um mês. O jardim disponibiliza diversas atividades curriculares (tal como a ginástica, o inglês e música) e atividades extracurriculares (como a natação – a única que é realizada fora da instituição – ballet, judo, yoga, informática, guitarra e piano). Implementa também múltiplos projetos como: *Nutrifun*, *Projeto Sorrir*, *Som à Letra* (este é último dirigido apenas a crianças de cinco anos) e a trabalha também com a *escola virtual*.

1.2.2. Teoria psicológica das inteligências múltiplas

Tal como anteriormente referido, o Colégio da Torre organiza o trabalho pedagógico tendo como orientação a teoria psicológica das I.M (anexo 2) de Howard Gardner, um psicólogo cognitivo e educacional. Gardner (s/d) criou as I.M por considerar necessário “incluir um conjunto mais amplo e mais universal de competências do que comumente se considerou” (Gardner, citado por Strehl, s/d), elevando assim, o padrão de inteligência para outro nível. Gardner identificou inicialmente sete inteligências diferentes, sendo estas a inteligência linguística, interpessoal e intrapessoal, lógico-matemática, musical, espacial e corporal-cinestésica. Posteriormente acrescentou uma oitava inteligência, a naturalista. De acordo com Silva e Nista-Piccolo (2010), quando as ações pedagógicas são influenciadas pela teoria das I.M podem dar origem a novas e interessantes inovações na prática, proporcionando mais oportunidades para que cada criança encontre o seu próprio percurso de aprendizagem (Silva & Nista-Piccolo, 2010). O Colégio da Torre juntou numa só as inteligências corporal-espacial e acrescentou uma outra a esta lista, a inteligência pictórica. Campbell, Campbell e Dickinson (2000) descrevem as inteligências, explicando a sua capacidade e a quem normalmente se aplicam. A Inteligência Linguística é a capacidade de pensar com palavras e de usar a linguagem para se expressar (como o jornalista), a Inteligência Lógico-Matemática é a possibilidade de calcular, quantificar, considerar proposições e hipóteses e realizar operações matemáticas complexas (como o cientista), a Inteligência Interpessoal é a capacidade de

compreender as pessoas e interagir efetivamente com elas (como o professor), a Inteligência Intrapessoal é a capacidade para construir uma percepção profunda de si mesmo e de usar esse conhecimento para planejar a vida (como o psicólogo), a Inteligência Corporal é habilidade de manipular objetos e sintonizar habilidades físicas (como o atleta), a Inteligência musical é a sensibilidade para a entoação, melodia, ritmo e tom (como o compositor), a Inteligência Espacial é a aptidão para pensar de forma tridimensional (como o piloto, e por último, a Inteligência pictórica que é capacidade de expressão pelo traço, pelo desenho e expressão de sentimentos (como o pintor).

1.3. Caracterização da Sala, do Espaço, dos Materiais e do Tempo

É essencial realizar uma boa caracterização da sala, do espaço, dos materiais e do tempo, tendo em conta que para conseguir propor atividades pertinentes ao grupo, é necessário conhecer o espaço onde se trabalha. Tal como defende Cardona (1992), esta organização é uma componente fundamental do projeto de trabalho e condiciona os objetivos que o educador define. A sala de estágio (anexo 3) é a sala dos cinco anos (mais velhos) e encontra-se estruturada de forma prática e funcional (anexo 4). A sala é bastante espaçosa, luminosa e possui uma grande diversidade de jogos, sendo a maior parte de origem alemã. Contudo, a sala não se encontra dividida por áreas. Existe um espaço na sala onde estão concentrados alguns brinquedos, como a cozinha, a garagem, bonecos e roupas, mas as crianças não o usam com muita frequência. Relativamente aos materiais da sala, constatámos que, apesar de existir uma grande variedade, muito poucos estão ao completo alcance das crianças, isto é, na sua maioria, estão guardados numa sala em que só os educadores têm acesso. Na própria sala, guardados dentro de um armário, havia materiais como lápis de carvão, de cor, canetas de feltro, borrachas, afias, folhas de papel, tesouras, documentos do educador, entre outros. Existe também na sala, uma televisão e um *DVD*, usados em comum pelas duas salas. A nível lúdico, para além do que já foi referido, há também uma mesa de legos, e diversos jogos que ajudam a desenvolver a área da matemática, da linguagem escrita ou da formação pessoal e social.

1.3.1. Rotinas

Os momentos de rotina são importantes para as crianças, no sentido em que lhes transmitem uma sensação de segurança por saberem como será o seu dia. De acordo com as OCEPE (2009), deve organizar-se um tempo que seja tanto flexível como estruturado e sobretudo, que faça sentido para as crianças (OCEPE, 2009). Neste sentido, Cardona (2007) defende que

“o processo ensino-aprendizagem depende em grande parte da forma como o trabalho é planeado, da organização do ambiente educativo, da forma como esta condiciona a organização do grupo, da forma como a partir desta organização se dinamizam as atividades possíveis de serem realizadas pelas crianças” (Cardona, 2007, p.2).

A dinâmica de trabalho e de rotinas na sala de aula (anexo 5) é idêntica em ambas as salas dos cinco anos. Às 9h00, as duas salas dos cinco anos estão juntas no momento das brincadeiras livres e acolhimento que dura até cerca das 9h30. Posteriormente, das 9h30 até às 10h15, as crianças estão no tapete, onde marcam as presenças, o ajudante do dia preenche o calendário, conta quantas crianças estão na sala, escreve a data no quadro e ouvem uma história – que habitualmente é trazida por uma das crianças – enquanto comem o lanche da manhã. Depois, das 10h15 às 11h30 (aproximadamente), realizam propostas de atividades, e, quando as terminam mais cedo, brincam nos legos, com jogos ou vêm livros. Das 11h30 às 11h50 (sensivelmente), as crianças vão ao recreio, e podem brincar livremente no parque. Por fim, entre as 11h50 e as 12h00, as crianças preparam-se para o almoço, realizando a sua higiene pessoal antes de descer para o refeitório.

Esta estrutura só é alterada, nos dias em que são implementados projetos da instituição ou quando existe alguma atividade curricular como música ou ginástica.

1.4. Caracterização do Grupo

Segundo OCEPE (2009), o grupo, é o contexto imediato de interação social da criança, das relações entre a criança e adultos, de criança-criança, e das características individuais de cada criança (OCEPE, 2009). Estes fatores influenciam globalmente o processo educativo da criança, e, é por isso mesmo muito importante conhecer bem o grupo com que trabalhamos, bem como cada criança individualmente.

Estrela (1994) identifica a observação naturalista como uma forma de observação sintetizada, que se realiza em meios naturais para descrever comportamentos (Estrela, 1994). Neste sentido e através da observação naturalista, foi possível conhecer melhor o contexto de estágio. A Sala dos cinco anos (mais velhos) é composta por treze crianças, oito do género feminino e cinco do género masculino, que têm entre os cinco e os seis anos. Esta sala é a que possui as crianças mais velhas do jardim-de infância. O grupo mostra-se bastante cooperante, participativo, afável, reconhece e respeita as rotinas diárias, e entre si, todas as crianças revelam um bom relacionamento. Contudo, preferem, maioritariamente, brincar com as crianças do mesmo género. Estão bastante desenvolvidos relativamente à sala dos cinco anos (mais novos) em diversas áreas, usufruindo de uma excelente preparação para o 1.º ciclo, tanto a nível de conhecimentos, como de postura, rotinas e regras (anexo 6).

As crianças manifestaram, ao longo de várias intervenções, muita curiosidade face aos temas abordados, querendo descobrir mais sobre os mesmos e mostrando-se sempre muito recetivos a quase todo o tipo de propostas de intervenção. É também perceptível que o grupo está habituado a atividades mais “escolarizadas” e a passar muito tempo nas mesas, já que os docentes cooperantes (e o colégio) apostam nesta preparação para o 1.º ciclo, para que as crianças tenham uma transição progressiva.

1.4.1. Relação Criança-Criança

Na relação das crianças da sala dos cinco anos (mais velhos), o grupo revela uma boa relação entre si, existindo um clima de entreajuda na altura das atividades, mesmo que sejam individuais, ou na altura de arrumar a sala. Existem poucos conflitos na sala, sendo ligeiramente mais frequentes quando as duas salas dos cinco anos estão juntas. Quando as crianças trazem brinquedos de casa partilham sempre com as outras crianças e gostam muito de trazer histórias para que sejam contadas a todos os amigos.

1.4.2. Relação Criança – Materiais:

A organização do espaço que a criança frequenta é significativa para o seu desenvolvimento. As OCEPE (2009) defendem que a organização do espaço e dos materiais têm influência direta nos comportamentos e aquisição de conhecimentos das

crianças (OCEPE, 2009). Em relação às áreas da sala, como já anteriormente foi referido, estas não estão propriamente definidas. Os espaços preferidos das crianças são a mesa dos legos e o dos jogos, e os segundos são usados maioritariamente quando as crianças terminam alguma atividade mais cedo, tendo mais espaço para brincarem. Normalmente pedem sempre autorização antes de irem brincar para um espaço, ver livros ou usar os jogos. Não existe muita liberdade neste aspeto, pois as crianças estão sempre condicionadas à vontade do adulto, perdendo muito do seu dinamismo, autonomia e espontaneidade, tão importantes nesta idade.

2. Perspetivas Educacionais

A fase de observação que assinala o início do estágio, é crucial no processo de aprendizagem, no sentido em que nos proporciona o tempo e o espaço necessários para conhecermos não só o grupo, como também realidade institucional, as possibilidades de trabalho a e formar uma parceria com o docente cooperante. Existe uma fase inicial de pesquisa sobre a instituição, sobre o meio (anexo 1) em que se insere, bem como, uma caracterização de cada criança individualmente e do grupo (anexo 6), fase esta, fundamental para que possamos, durante o período de estágio, ajustar os métodos de trabalho e estratégias pedagógicas em função das características individuais de cada criança. Tal como é referido nas OCEPE (2009), só se pode adequar o processo educativo às necessidades de cada criança, se existir um conhecimento aprofundado das suas dificuldades, das suas capacidades e interesses (OCEPE, 2009). É nesta fase que realmente colocamos em prática todos os conhecimentos adquiridos no decorrer do percurso académico, e revelamos capacidade de trabalhar em parceria com o docente cooperante. E é através desta cooperação que o processo de aprendizagem e conhecimento do grupo se torna mais rigoroso e eficaz.

Utilizando como base de trabalho as I.M de Howard Gardner, todas as inteligências (corporal, espacial, interpessoal, intrapessoal, lógico-matemática, musical, naturalista, pictórica e verbal) são trabalhadas e descobertas, ajudando assim a salientar as áreas fortes de cada criança. Todo este processo levou-nos a descobertas sobre o grupo, e, neste caso, ajudou-nos a compreender que existe uma necessidade de explorar atividades mais dinâmicas e criativas, que lhes permita desfrutar do final do pré-escolar. Isto porque os docentes cooperantes e o próprio colégio defendem uma preparação mais

rigorosa para o 1º ciclo, apostando em atividades mais “escolarizadas”, em que as crianças trabalham, sobretudo, a postura corporal e passam mais tempo em atividades de mesa que envolvem muitas fichas e atividades orientadas para a motricidade fina, com o objetivo de trabalhar a caligrafia manuscrita. Como o trabalho que fazemos, deve ser sempre feito em sintonia e parceria com a docente cooperante, foi necessária uma adaptação e adequação de proposta de intervenção. Após alguma reflexão e com a aprovação da docente cooperante, decidimos então apostar numa área de intervenção que pudesse complementar o trabalho defendido pelo docente, de forma a proporcionar às crianças, não só a preparação que tanto precisam para a fase que se segue, mas também continuar a proporcionar-lhes momentos de aprendizagens dinâmicas, divertidas e criativas. A área de intervenção centra-se precisamente nesse ponto: a importância da criatividade em contexto de pré-escolar.

Como já referimos, uma das áreas menos trabalhadas na sala é a das Expressões, como tal, perspetivamos não só apostar mais nesta área como também trabalhar transversalmente a criatividade nas restantes áreas das metas de aprendizagem. A criatividade deve ser, assim como refere Sousa (2003), uma capacidade para pensar com antecipação, de inventar, imaginar, evocar, prever e suceder a nível mental de modo relativamente consciente e voluntário. Ainda de acordo com o mesmo autor, não é suficiente possuir talento se este não for aplicado na ação criadora. Isto remete-nos para uma urgência em propor atividades criativas, dinâmicas e significativas para este grupo de cinco anos. A criatividade deve ser um dos pontos principais em todo o pré-escolar, não só nesta sala mas em todas, e todos os educadores devem usá-la como ponto de partida no máximo de atividades possível que proponham ao grupo de trabalho. Sousa (2003) refere outro ponto importante, em que relaciona a expressão plástica com a imaginação, argumentando que quando a primeira é trabalhada em contexto de pré-escolar, estimula a imaginação e desenvolve a capacidade de raciocínio (Sousa, 2003).

Iremos então sugerir o maior número de atividades criativas, tentando fazê-lo de forma transversal, para que todas as áreas sejam trabalhadas por igual, ainda que o nosso maior foco seja a área das Expressões. A opinião das crianças será também tida em conta, já que todo o trabalho que vamos realizar é por elas e para elas e queremos que aprendam de forma lúdica e dinâmica.

3. Intervenção

3.1. Área de intervenção Prioritária – A criatividade

Talvez pelo facto de serem o grupo de cinco anos mais velhos, ou pelo bom trabalho da docente cooperante, são crianças bastante maduras, compreensivas e trabalhadoras. Foi, por isso mesmo, difícil compreender até que ponto as nossas intervenções poderiam ser significativas no dia-a-dia destas crianças. Após algumas semanas de observação e de intervenção, e também através das caracterizações e de diálogos com as crianças, foi-nos possível conhecer um pouco melhor o grupo, bem como cada criança individualmente. Detetámos então a necessidade de proporcionar ao grupo mais momentos criativos e dinâmicos, o que nos levou a definir como área de intervenção prioritária a criatividade em contexto de pré-escolar. Assim, tornava-se possível trabalhar uma das áreas que as crianças menos trabalham, as Expressões, e trabalhar de forma mais dinâmica com o grupo, criando uma intervenção que complementava o trabalho diário da docente cooperante.

3.2. Enquadramento teórico da criatividade

Como já anteriormente foi referido, a área de intervenção centrar-se-á na criatividade. Mas, o que significa trabalhar a criatividade em contexto de pré-escolar? Segundo Howkins (2007), a criatividade é uma “capacidade de produção de ideias originais e significativas, por uma ou mais pessoas” (Howkins, 2007. citado por Mazzotti & Broega, 2012). Ora se essa mesma capacidade for estimulada e trabalhada desde o pré-escolar, vai criar uma influência positiva nas crianças bem como uma autoestima benéfica e futuros adultos confiantes que aprendem a pensar por si mesmos. Tal como referem Gloton e Clero (1973) que citam Sillamy ao definir a criatividade como “a disposição para criar que existe potencialmente em todos os indivíduos e em todas as idades, em estreita dependência do meio sociocultural” (Gloton & Clero, 1973, citados por Silva, 2011). Ainda no mesmo contexto, Santos e Balancho (1993), a criatividade para além de indispensável e imediata, deve ser o primeiro ato educativo, pois se não houver um desenvolvimento criativo sistemático, o mecanismo de ensino-aprendizagem nunca poderá funcionar de forma apropriada (Santos & Balancho, 1993).

Sousa (2003) refere que se a criatividade constitui uma potencialidade oculta, devem ser criados meios e comunicações adequadas para que se passe à ação criativa (Sousa, 2003). Se a criatividade for estimulada desde os primeiros anos do pré-escolar, estaremos a dar espaço à criança para que se conheça e que confie nas suas potencialidades, fazendo-a compreender que a criação em si é mais significativa do que o produto final. Neste mesmo contexto, Tschimmel (2012) salienta que ao pensar criativamente aprendemos a olhar as coisas de outro ângulo, vendo aquilo que os outros não vêem, e se as crianças forem rodeadas de estímulos criativos, isso terá certamente, uma grande influência na forma como vêem o mundo e encaram a vida (Tschimmel, citado por Mazzotti & Broega 2012).

Vygotsky (citado por Mozzer, s/d) defende que a criação acontece no momento em que se imagina, combina e modifica a realidade. Não se limita a grandes obras de arte ou grandes invenções da humanidade, envolve também a capacidade que o Homem possui de imaginar, combinar, descobrir e ultrapassar a experiência imediata. Quanto mais ricas forem as experiências que as crianças possam vivenciar, principalmente através das suas brincadeiras, melhores serão as probabilidades de desenvolver a criatividade e a imaginação. Assim, quantas mais possibilidades lhes proporcionarem de desenvolver a sua imaginação, mais criativas serão nas suas interações com a realidade (Vygotsky, 1987, citado por Mozzer, s/d) Neste mesmo contexto, Postic (1992) compara a construção da inteligência com a imaginação, afirmando que, segundo Piaget, a inteligência se caracteriza por estádios sucessivos e graduais, que em cada um se apresentam novos elementos e coordenações, já a imaginação “progride por alimentação ramificada como cursos de água, por acréscimos, produções sucessivas” (Postic, 1992, p.21). Há uma urgência em alimentar esta imaginação, porque está intimamente relacionada com a criatividade. Uma não existe sem a outra e juntas permitem à criança conhecer-se e explorar as suas capacidades criativas.

A experiência do pré-escolar deve ser marcante para todas as crianças, no sentido em que lhes deve proporcionar o maior número de aprendizagens significativas e de experiências criativas. Os educadores devem procurar trabalhar a criatividade de forma transversal, ainda que nas Metas de Aprendizagem não seja aparente essa mesma transversalidade. Afinal, haverá melhor forma do que aprender brincando?

3.2.1 Descrição da criatividade

Pretende-se com a criatividade, proporcionar ao grupo a oportunidade de explorar a sua criatividade utilizando mais e diversos materiais que surjam no âmbito dos temas desenvolvidos por nós e pelo colégio, ao longo de cada mês. Esta escolha de propostas criativas foi muito bem aceite pelo grupo, constatando-se que o grupo era bastante curioso e revelava interesse em experimentar novas técnicas. De facto, ter a oportunidade de assistir à satisfação com que realizaram qualquer atividade mais criativa, foi motivo de grande alegria, e, ao mesmo tempo, serviu para reforçar a crença de termos feito uma escolha acertada na área de intervenção.

Como o grupo se encontra numa fase importantíssima de transição, o tipo de trabalho e de objetivos da docente cooperante orientou-se mais para a preparação que todas as crianças precisam de ter para que a transição seja o mais natural e simples possível, foi nesse aspeto que conseguimos dar um contributo valioso, pois com este projeto as crianças continuaram a usufruir de uma excelente e fundamental preparação para o primeiro ciclo, ao mesmo tempo que se “despedem” do pré-escolar fazendo tudo aquilo que o 1.º ciclo acaba por já não lhes permitir: aprender de forma descontraída e envolvendo sempre a brincadeira e liberdade.

Uma das estratégias iniciais de implementação da área de intervenção prioritária, será a criação de um jornal de parede que lhes permita contar tudo o que sentirem vontade, partilhar histórias, curiosidades, escrever frases sobre o tema que foi sendo falado ao longo do mês ou até expor fotografias de passeios, férias ou durante o fim de semana. Um projeto que depende de todos e de cada um.

Segundo Freinet (s/d), os interesses mais comuns entre as crianças, dividem-se pelas brincadeiras e pela curiosidade do meio que as rodeia e é fundamental que sejam preparadas desde cedo a serem cidadãos ativos na sociedade. O autor realça igualmente, que a importância do jornal de parede reside no facto de ser um meio livre de expressão, onde a criança escolhe e opina sobre o que dispor no jornal, o que investigar e a forma como a informação é colocada no mesmo. Isto incita as crianças a dar largas à imaginação e à criatividade, e desperta ainda uma maior dedicação e interesse sobre aprendizagens significativas. O papel do educador é muito importante neste aspeto, já que este guia as crianças, orienta-as e ajuda-as a descobrir e a trabalhar a informação que vai surgindo. “Depois de a criança ter mostrado interesse por algo, o importante é

arranjar documentos necessários para ela poder explorar esse interesse” (Freinet, s/d., p.12).

Pretendemos então com este projeto, desenvolver:

- A criatividade do grupo e de cada criança;
- Comunicação e autonomia;
- Liberdade de criação e estimulação da imaginação;
- Aumento da autoestima de cada criança, face aos trabalhos que produz e ideias que propõe.

3.3 Prática Pedagógica Desenvolvida

De acordo com as OCEPE (2009), para que a educação no pré-escolar possa contribuir com uma maior igualdade de oportunidades, é necessário uma pedagogia estruturada, que permita ao educador organizar o processo pedagógico, planificando o seu trabalho e avaliando o processo, bem como o contributo que possa ter nas aprendizagens e desenvolvimento das crianças (OCEPE, 2009).

No início da nossa prática, começámos por adequar as nossas planificações e intervenções ao trabalho que a docente cooperante já tinha dado início em setembro e também às práticas comuns no Colégio da Torre. Na sala dos cinco anos, a planificação anual das salas (anexo 7) é realizada pelos dois docentes em conjunto, bem como as planificações quinzenais. Estas são concebidas de acordo com as I.M, sendo que cada dia é trabalhada uma inteligência diferente. Na fase inicial de estágio revelámos alguma dificuldade em adaptar as planificações, que tinham de ir ao encontro do tema mensal e às I.M a trabalhar nesses dias. Como a docente cooperante se revelou atenta e compreensiva, propôs que nos focássemos nas áreas em que a criatividade poderia ser mais explorada em termos de propostas, ao passo que eles adaptavam as suas planificações às nossas intervenções, havendo assim um trabalho de parceria. Este processo correu muito bem até ao final da intervenção, precisamente por haver uma parceria entre estagiárias e cooperantes, e também porque nos permitiu centrar mais as propostas na área de intervenção. Foi também fundamental, discutir antecipadamente as propostas de intervenção, para que, no caso de as ideias não se revelarem adequadas, pudesse haver uma reformulação dessas mesmas propostas.

Assim, iremos dividir o estágio em duas partes, a primeira (de novembro a fevereiro), que será referente à fase antes da nossa área de intervenção (a criatividade), e

a segunda (de março a junho) que será referente à implementação da área de intervenção. A primeira fase caracterizou-se por adequar a prática à planificação mensal dos docentes, pensando em atividades apelativas e que trabalhassem o tema do mês mantendo um fio condutor. Como já anteriormente foi referido, houve uma primeira fase de observação em que nos centrámos em conhecer o meio envolvente, a instituição, o grupo e principalmente, cada criança individualmente. Posteriormente passámos à intervenção, que inicialmente seguia os mesmos passos dos docentes cooperantes. O tema do mês era introduzido no tapete, bem como a proposta de atividade desse dia. Também planificámos algumas fichas, porque nos sentíamos pouco confiantes para arriscar em algumas atividades, e também porque os cooperantes utilizavam fichas com muita frequência. Gradualmente fomos-nos distanciando dessa metodologia e procurando implementar estratégias e atividades que acreditámos que as crianças iriam gostar de experimentar e de aprender qualquer tema de forma mais dinâmica e fora do contexto habitual. Também abordámos com muita frequência a área das Expressões, com maior ênfase na Expressão Plástica, por ser a área que víamos ser trabalhada com menos frequência. De acordo com Arends (1995), devemos construir contextos de aprendizagem produtivos, isto é, locais estimulantes onde as crianças revelem atitudes positivas, demonstrem um elevado nível de motivação para o sucesso e envolvimento nas tarefas propostas (Arends, 1995). Não foi fácil seguir este caminho, tendo em conta a prática comum do colégio, contudo, também não discordamos completamente deste método. Devemos, no entanto realçar, que não criticamos nem o colégio nem as suas metodologias, acreditamos sim, que não existem metodologias perfeitas, todas tem pontos mais positivos e menos positivos, manifestando sempre um ponto em comum: proporcionar o melhor às crianças. Aqui, se por um lado, as crianças levam uma enorme preparação para o 1.º ciclo, que lhes garante uma adaptação mais fácil, por já estarem tão familiarizadas com as rotinas do mesmo, por outro, acabam por não desfrutar do seu último ano de pré-escolar, em que tudo pode ser vivido e aprendido usando os cinco sentidos, de forma lúdica e divertida e em que as crianças têm uma palavra a dizer sobre o que querem fazer durante o dia.

“Adoptar uma pedagogia organizada e estruturada não significa introduzir na educação pré-escolar certas práticas «tradicionais» sem sentido para as crianças, nem menosprezar o carácter lúdico de que se revestem muitas aprendizagens, pois o prazer de aprender e de dominar determinadas competências exige também esforço, concentração e investimento pessoal” (OCEPE, 2009, p.18).

No fundo, muito disso se perde a partir da entrada para o 1.º ciclo. Daqui surgiu a motivação de proporcionar ao grupo um ano repleto de atividades criativas e dinâmicas e também pelo facto de observarmos que o grupo manifestava muito gosto sempre que propúnhamos atividades usando como estratégia o “fator-surpresa” e no âmbito das Expressões.

Daqui fazemos a ligação à nossa segunda fase da prática. Depois de um diálogo com a docente cooperante, em que foi proposto o tema da criatividade como área de intervenção – com maior ênfase na área das expressões – e de a proposta ter sido aceite, demos início à segunda fase da nossa prática, onde todas as nossas atividades teriam como ponto de partida a criatividade em conjunto com o tema mensal da sala dos cinco anos (mais velhos). Tal como já referimos, inicialmente planeamos uma intervenção onde a criatividade abrangia todas as áreas das metas de aprendizagem, mas demos especial ênfase à área das Expressões. Já as TIC não nos foi possível trabalhar, tendo em conta que o colégio não possuía material informático na sala, havendo apenas um quadro interativo na sala de inglês, mas que os educadores usam para mostrar histórias e ver vídeos, não podendo ser utilizado pelas estagiárias. Justificamos assim o facto de nunca trabalharmos esta área ao longo de todo o estágio. As áreas do Conhecimento do Mundo e da Formação Pessoal e Social foram trabalhadas todos os dias, tendo em conta que estavam sempre presentes nas rotinas do grupo e, consequentemente, presentes em todas as planificações. Alguns exemplos disto são, quando nos reuníamos no tapete para a primeira rotina da manhã, o grupo tinha de se respeitar entre si, não interrompendo os amigos, a ouvir os outros em silêncio, quando várias crianças traziam uma história para ler no tapete e não havia tempo para contar todas, criámos um método em que mais tarde as crianças utilizavam para tudo. A escolha era democrática, todos votavam na história que queriam ouvir em primeiro lugar, e assim sucessivamente, até à hora de passarmos para a proposta de atividade para a manhã. Esta foi talvez a estratégia que melhor resultou, pois sempre que havia uma situação em que era preciso fazer uma escolha, fosse do que fosse, o grupo instintivamente e autonomamente pedia para irem a votos. Foi também muito interessante ver que as crianças se mostravam compreensivas quando aquilo que queriam não era escolhido, porque facilmente faziam a ligação às vezes em que a sua escolha era a vencedora. Todos os dias era nomeado um “ajudante do dia” diferente, sendo o critério de escolha a ordem alfabética. Essa criança preenchia o calendário, contava quantas crianças estavam na sala, distribuía os materiais e devia

ter um comportamento exemplar ao longo da manhã e lembrar os colegas para arrumarem os materiais no final da manhã. O Conhecimento do Mundo era trabalhado diariamente, no sentido em que a introdução ao tema do mês era feita todos os dias, antes de iniciarmos qualquer proposta de atividade, onde era dado espaço ao grupo para questionar, participar e propor. Este último nem sempre foi possível, devido ao método de trabalho do colégio ser mais estruturado, onde devia ser o docente a propor e não as crianças. Por vezes este modelo de trabalho, que tínhamos de compreender e respeitar, não nos permitia arriscar mais em certas atividades, ou mesmo em propostas que fazíamos e nos pediam que pensássemos noutra alternativa. Como refere Gonçalves (1976, citado por Sousa, 2003), “o adulto, julgando ajudar a criança, ao dar-lhe temas ou sugestões, não só a inibe como se esquece de que o mundo infantil é inesgotável em motivações (Gonçalves, 1976, citado por Sousa, 2003). Contudo, foi este desafio que nos levou a refletir mais profundamente e a superar-nos a cada obstáculo que íamos encontrando, tentando sempre ter em conta a melhor forma de conciliar os interesses das crianças, com a área de intervenção e o que era possível ou não de realizar. Neste mesmo contexto apresentamos de seguida uma tabela de análise às propostas previstas e realizadas, não previstas e realizadas e previstas e não realizadas (tabela 1), e uma tabela de análise às áreas das metas de aprendizagem trabalhadas durante a intervenção.

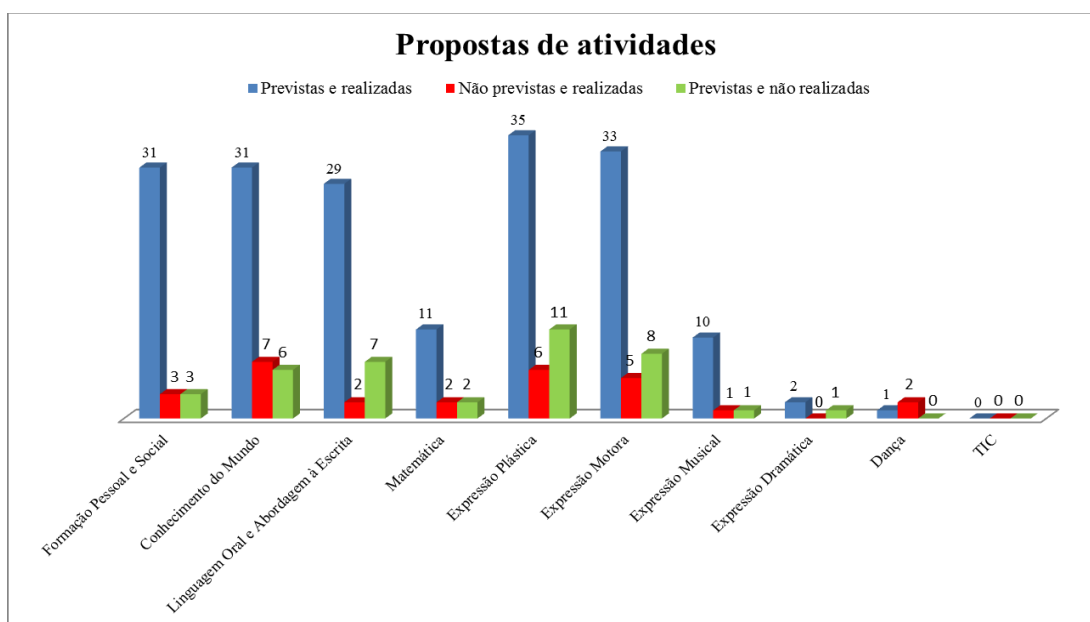


Tabela 1 – Atividades realizadas em contexto de estágio de acordo com as metas de aprendizagem

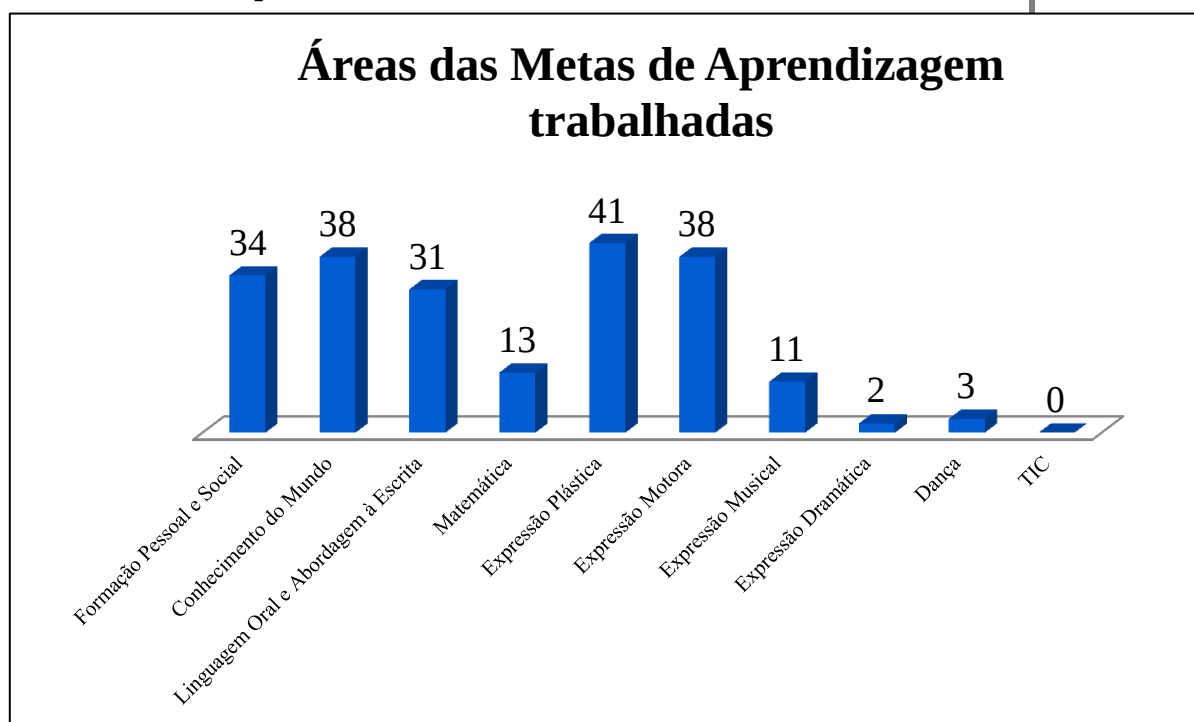


Tabela 2 – Áreas das metas de aprendizagem abordadas nas atividades propostas durante a intervenção

Na primeira (tabela 1) podemos observar que as atividades planificadas, foram, na sua maioria, realizadas. Como sempre propusemos atividades à docente cooperante com antecedência, e procuramos compreender o que as crianças poderiam gostar de fazer, a maioria das propostas foi possível de realizar. Algumas das propostas foram alteradas no próprio dia, isto é, não previstas e realizadas, por sugestão do grupo. Já nas não realizadas, destacam-se dois motivos, ou não havia tempo para a sua implementação (devido aos projetos do colégio – música ou projeto sorrir) ou porque a docente cooperante necessitava de realizar uma atividade muito específica. Na tabela 2, pode observar-se que as TIC nunca foram trabalhadas, pois, tal como anteriormente foi referido, não existiam meios para trabalhar nesta área no colégio. As áreas da Formação Pessoal e Social e do Conhecimento do Mundo foram trabalhadas de forma transversal ao longo de todos os dias do estágio, porém, tinham maior ênfase às segundas-feiras, tendo em conta que no tapete cada criança falava sobre o seu fim de semana e todas as semanas o grupo trabalhava competências como esperar pela sua vez, respeitar os outros e não interromper os colegas. Ainda na área do Conhecimento do Mundo, todos os meses era feita uma introdução a um novo tema, justificando assim, os valores altos observados no quadro. Já a área da Matemática, não foi trabalhada tantas vezes como o pretendido, isto porque tendo em conta a área de intervenção prioritária, as propostas

foram tendo um maior ênfase nas Expressões Plástica e Motora e também porque o grupo trabalhava muito a Matemática com a docente cooperante.

3.4 Atividades mais significativas em contexto de estágio

Neste ponto, importa explicar e descrever algumas das atividades mais significativas realizadas em contexto de estágio. De toda a prática, escolhemos quatro para relatar esperando que revelem algum do trabalho desenvolvido com o grupo ao longo do ano, bem como a sua relação com a temática deste mesmo relatório. Importa referir que as atividades serão apresentadas pela ordem a que foram propostas ao grupo e que tiveram um maior ênfase nas áreas das Expressões e da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita. Assim como refere Sousa (2003) “a expressão plástica é essencialmente uma atitude pedagógica diferente, não centrada na produção de obras de arte, mas na criança, no desenvolvimento das suas capacidades e na satisfação das suas necessidades” (Sousa, 2003, p. 160). Por isto mesmo, o educador deve valorizar mais o processo e menos o produto final.

A primeira atividade significativa decorreu no mês de abril. Escolhemos esta atividade pelo facto de ser tão simples e de ter causado um impacto enorme no grupo. Consistiu em levar materiais tão simples como papel de cenário, tintas e bolas de plástico. Tinha sido planificada para o exterior, mas a docente cooperante achou melhor fazê-la na sala. Reunimos as crianças à volta das mesas e em silêncio fomos buscar papel de cenário. Quando as crianças perguntavam o que íamos fazer, fomos tentando manter o mistério, dizendo sempre “é surpresa, já vão ver”. Esta estratégia correu muito bem, porque o grupo mostrou-se muito curioso e divertido com aquela espera. Assim como refere Sousa (2003), o maior objetivo das artes é o poder que tem sobre as crianças, na medida em que expressão sentimentos e emoções em atividades plásticas, não interessando a produção de obras de arte mas sim a satisfação das necessidades das crianças (Sousa, 2003). Depois fomos buscar uma das duas bolas que tínhamos trazido e começamos simplesmente a atirá-la ao ar e apanhá-la com a mão, sem dizer uma única palavra. Isto provocou logo uma reação em todas as crianças que só diziam “uau!”. Perguntámos se já sabiam o que íamos fazer e eles continuavam sem fazer a mínima ideia. Pousei a bola em cima da folha e fui buscar tintas de várias cores. Pedimos que escolhessem três cores diferentes e depois passámos a explicar a atividade e todos ouviam muito atentos. A atividade consistia em espalhar tintas no meio da folha e

depois, todas as crianças pegavam na folha até que ela ficasse toda no ar, aí a bola seria colocada no centro da folha e eles iriam sacudir suavemente a folha para que a bola espalhasse a tinta por toda a folha. Todos gritaram e saltaram de alegria. Gritavam tanto que a docente cooperante teve de pedir que se acalmassem várias vezes. Primeiro agitavam a folha tão devagar que a bola mal saía do centro, depois começaram a ganhar mais confiança e sacudiam a folha o mais que conseguiam. Tanto que acabou por rasgar de um dos lados. Com a ajuda deles, pusemos a folha junto à janela para secar e voltámos a dar-lhes outra folha e eles escolheram novas cores. Mas desta vez colocámos duas bolas no centro. Foi comovente vê-los gritar de felicidade numa atividade tão simples como esta, mas tão diferente do que eles já tinham feito. No final colocámos a segunda folha a secar e uma das meninas disse que tínhamos feito autênticas obras de arte. Foi das atividades mais significativas porque causou um impacto muito grande no grupo, deixou todas as crianças, sem exceção, muito felizes e o resultado final foi muito bonito (figura 1 e 2).



Figura 1 - Desenho em papel de cenário com tintas e bolas



Figura 2 - Desenho em papel de cenário com tintas e bolas

A segunda atividade surgiu no âmbito da planificação anual (anexo 8), no sentido em que procurámos proporcionar ao grupo uma atividade na área da Expressão Dramática. Inicialmente, e como tema do mês era “o mundo e os povos”, explorámos as diferentes culturas e as especificidades de cada continente. Com recurso ao livro “Dicionário por imagens das crianças do mundo” observámos e lemos acerca do tema. Alguns dias depois, quando já tínhamos terminado, voltámos a rever esse mesmo livro, propusemos ao grupo fazer uma peça para apresentar à sala do lado (dos cinco anos mais novos), acerca de um povo, que eles iriam escolher. De forma muito democrática, foram propostos alguns povos, e no final acabaram por escolher o povo africano. Ensaíamos durante três dias, onde voltámos a reler mais sobre África, sobre os seus

costumes e tradições e cada uma das crianças sugeriu uma frase diferente sobre o que tinha aprendido. Praticámos as falas de cada um e ensaiamos uma música africana com uma pequena coreografia, tudo decidido pelo grupo. As OCEPE (2009) dizem-nos que se as atividades forem planeadas em conjunto com as crianças, estas beneficiam da sua diversidade, das competências e capacidades de cada criança, num processo que fomenta a partilha, o respeito pela opinião dos outros, e que estimula a imaginação de cada um. Como não houve tempo para fazermos fatos, a docente cooperante forneceu-nos indumentária e acessórios para a ocasião e ainda pintámos as crianças com tinta castanha (figura 3). Durante todo este processo as crianças revelaram ansiedade em apresentar esta minipeça à sala do lado, dizendo que nunca mais chegava a altura de apresentarem a peça e que queriam muito mostrar aos amigos o que tinham feito. Correu muito bem e no final várias crianças referiram que tinham adorado e agradeceram-nos por termos feito aquilo por eles. Foi de facto muito gratificante receber este carinho das crianças e ver como se sentiam felizes e orgulhosas. No final, a docente cooperante pediu as frases das crianças e na semana seguinte estavam expostas à porta da sala juntamente com fotografias (figura 4). Outro aspeto que também nos demonstrou que tinha corrido muito bem, foi a sala do lado (dos cinco anos mais novos) ter pedido à estagiária para fazer uma peça igual à da nossa sala, porque tinham gostado muito e queriam fazer essa surpresa aos amigos.



Figura 3 - Dança temática sobre o povo africano



Figura 4 - Exposição sobre o trabalho "O mundo e os povos"

Esta terceira atividade realizou-se em maio e o tema desse mês era "no tempo dos castelos". Como no início do mês os docentes cooperantes pediram-nos que falássemos um pouco sobre os Reis, com maior ênfase no primeiro Rei de Portugal, esse assunto trouxe à conversa o termo "cognome". Isto porque D. Afonso Henriques teve

como cognome “o conquistador”, precisamente por ter conquistado grande parte do que é hoje território português. As crianças gostaram muito de aprender estas curiosidades e gostaram muito do cognome do Rei. Isto levou-nos a pensar em organizar uma proposta de atividade em que as crianças dessem cognomes umas às outras, pois seria uma atividade divertida, criativa e na qual eles teriam de usar muito a imaginação. Assim como referem Sim-Sim, Silva e Nunes (2008), o educador deve propor às crianças atividades que estimulem o seu desenvolvimento, tendo em conta que o desenvolvimento das crianças se processa de forma integrada e holística, isto é, os educadores devem proporcionar um conjunto de experiências diversas que constituam uma oportunidade de integração de aprendizagens diversificadas (Sim-Sim, Silva & Nunes, 2008). Criando uma proposta em que as áreas centrais seriam a linguagem oral e o desenvolvimento da criatividade, começámos por relembrar o que era um cognome e falámos novamente no D. Afonso Henriques e no sentido que tinha o cognome que lhe tinham posto, já que ele tinha sido realmente um grande conquistador. Depois, por ordem alfabética, com a ajuda de todos e principalmente, com o consentimento da criança em questão, sugerimos diversos cognomes, até todo o grupo ter um cognome de que gostasse. Inicialmente escolhiam cognomes “pouco simpáticos” como “refilona”, “chorona”, “chata”, mas isto deu-nos a hipótese de trabalhar este aspeto. Numa conversa em grande grupo, refletimos sobre o que cada um iria sentir ao ser apelidado de uma coisa menos boa e também no que os pais iriam pensar quando visse aquele cognome. Certamente que muitos iriam ficar tristes. Então pegámos nisso e decidimos olhar para o melhor de cada um dos amigos, no que mais gostávamos nele. Acabou por resultar muito bem e com o grupo a ser muito solidário entre si. Esta proposta não se ficou só pela escolha de cognomes, levou a mais propostas, as quais agradaram muito ao grupo que ficou muito orgulhoso do resultado final, tal como nós. Depois da escolha de cognomes, cada criança pintou uma imagem de um príncipe (meninos) e uma princesa (meninas) a seu gosto, com as suas cores preferidas. Com a ajuda da auxiliar recortámos a imagem (que era muito difícil para as crianças cortarem) e recortámos o espaço onde estava a cara. Por trás colocámos uma foto de cada um, no respetivo boneco que tinham pintado. Os cognomes foram impressos numa faixa rosa ou azul e cada criança recortou o seu. Posteriormente levámos a imagem de um castelo no qual as crianças fizeram uma moldura com papelão, colaram massas, pintaram e colaram brilhantes. O resultado final (figura 5 e 6) ficou muito bonito e todo o grupo quis

mostrar aos pais o que tinham feito e o seu cognome. Também o *feedback* que tivemos das famílias foi muito positivo, tanto que no final da nossa intervenção, era o único trabalho que continuava afixado no corredor junto à sala. Esta foi uma atividade em que conseguimos trabalhar o tema de forma muito criativa e principalmente, em que o grupo demonstrou muita alegria em todo o processo.



Figura 5 - Castelo com imagens das crianças



Figura 6 – Cognomes das crianças

A quarta atividade significativa, tal como a anterior, surgiu no âmbito do tema “no tempo dos castelos” e também durou alguns dias. Na nossa planificação anual tinha surgido a ideia de inventar uma história com o grupo e, o tema deste mês (maio), pareceu-nos o mais indicado para tal. Começámos por reunir todo o grupo numa das mesas e aí, propusemos criar uma história em rima sobre o tempo dos castelos (assim estaria ligada à temática a abordar neste mês). Niza *et al* (2009) referem que é desde cedo que as crianças manifestam uma necessidade de comunicar por escrito, histórias ou vivências, e por isso o educador deverá propor tarefas que permitam criar condições para que as crianças possam interagir entre si, trocando impressões e ideias (Niza *et al*, 2009). Assim que as crianças revelaram agrado pela nossa proposta, sugerimos encontrar primeiro as personagens para a nossa história e dar-lhes nomes. O grupo revelou a preocupação de procurar nomes que não fossem de crianças da sala, para que depois os outros não ficassem tristes por não ver o seu nome na história. Concordámos e depois de encontrar as personagens e batizá-las, demos início à nossa história (anexo 9). Todas as crianças assumiram um papel participativo na elaboração da mesma, dando sugestões acerca do que devia ou não acontecer. Contudo, foi necessária a nossa

intervenção em algumas das vezes, para que a história pudesse ter um fio condutor, para que as personagens que as crianças escolheram aparecessem sempre e no final fizesse tudo sentido. Ao contrário do esperado, a história construiu-se rapidamente, e, apesar de ser pequena, revelou uma grande criatividade por parte do grupo, fazendo-nos sentir que a área de intervenção tinha sido muito bem-sucedida. Em intervenções seguintes, dividimos a história em treze partes e o grupo, através de um papel de apoio, copiou a história, primeiro a lápis de carvão e depois por cima com canetas de feltro. Tendo já a história toda escrita, foi tempo de a ilustrar. Cada criança ilustrou exatamente a parte da história que tinha escrito no papel. Mais uma vez revelaram uma excelente imaginação e o produto final (figura 7) deixou-nos muito felizes e satisfeitas, já que revelava o empenho das crianças naquela atividade. No final a docente cooperante quis colocar o livro na parede, página a página, para que todos os pais pudessem vê-lo (figura 8). Esta foi também uma atividade que nos permitiu analisar a evolução das crianças face à criatividade. Se inicialmente se revelavam muito contidas e esperavam sempre que fosse o adulto a guiá-las, hoje já são mais autónomas no próprio processo criativo e procuram realizar trabalhos apelativos e dos quais se sintam orgulhosos.



Figura 7 - Capa do livro "O castelo encantado"



Figura 8 – Exposição da história "O castelo encantado"

4. Reflexão Crítica

Na base de trabalho de qualquer educador, deve estar a premissa de uma reflexão crítica acerca do seu trabalho e das suas implicações no crescimento e desenvolvimento de cada criança. De acordo com o Perfil Específico de Desempenho do Educador de Infância e do Professor do 1.º Ciclo do Ensino Básico (Decreto-Lei nº

241/2001, de 30 de agosto), a intervenção educativa deve ser, tanto flexível como integrada, deve ter em conta a observação e avaliação e temáticas emergentes no processo educativo. Deve avaliar-se formativamente a nível da própria intervenção, dos processos educativos que adota bem como as aprendizagens e desenvolvimento de cada criança e do grupo.

Neste sentido, realizamos algumas check-lists semanais (anexo 10) com o objetivo de perceber se para além de atividades criativas, as crianças estavam a adquirir as competências que as Metas de Aprendizagem definem que devem ser atingidas até ao final do pré-escolar. Através das mesmas, foi-nos possível compreender até que ponto as propostas eram adequadas e satisfaziam as necessidades pretendidas. As evoluções individuais e de grupo encontram-se no anexo 6. Permitem-nos ainda perceber as evoluções do grupo e de cada criança e também as competências que foram adquiridas e as que ainda estão em aquisição, isto é, que devem continuar a ser trabalhadas. Surgem posteriormente ao período de observação e registo para sintetizar dados, permitindo assim uma análise mais objetiva. Mas nem só das check-lists dependeram as avaliações das crianças, utilizamos ainda como instrumento de reflexão os relatórios diários (onde para além de refletir, descrevíamos as atividades e aspetos positivos e a melhorar). Numa avaliação paralela, mas relativa à área de intervenção, avaliamos a satisfação que cada criança demonstrava nas atividades, se o grupo aderira ou não às propostas, registos fotográficos (anexo 12) e, posteriormente a cada proposta, era perguntado ao grupo o que tinha a transmitir acerca do que havia sido proposto e principalmente, o que tinha gostado ou não, e porquê. Na fase final do estágio foi realizada uma nova avaliação geral do grupo (anexo 6) onde, de um modo global, se mencionou em que áreas se denotaram uma evolução mais significativa. Na avaliação da área de intervenção prioritária, foram utilizados desenhos das crianças no início do ano (setembro e outubro) comparativamente aos do final do ano (junho) (anexo 12) e também uma das propostas, também referida no ponto das atividades significativas em contexto de estágio, em que as crianças criaram uma história (anexo 9), inventando personagens, escrevendo e ilustrando, sendo que o resultado final foi muitíssimo criativo e gratificante.

Tendo por base as avaliações anteriormente descritas, serão apresentados alguns dos resultados obtidos neste contexto, tentando compreender se a implementação de atividades criativas originou alguma evolução significativa no grupo. Analisar-se-ão desenhos do início do ano e do final do ano, de todas as crianças da sala bem como uma

atividade realizada com o grupo (descrita no ponto 3.4 – atividades mais significativas). Acreditamos que estes elementos serão os mais esclarecedores do impacto que a nossa intervenção teve no grupo.

Ao longo dos últimos meses de intervenção, tendo por base as observações naturalistas, a reflexão feita nos relatórios diários e também através de conversas com o grupo, fomos conseguindo ajustar e adaptar estratégias, de forma a que as intervenções revelassem uma evolução gradual. Em determinadas intervenções, as opiniões das crianças eram tão positivas, que eram o principal incentivo para nos superarmos a cada atividade que propúnhamos. Iremos realçar duas. Na intervenção da pintura em papel de cenário, com tintas e bolas, no final da atividade, algumas crianças do grupo realçaram o quanto tinham gostado de a fazer “Estavam tão divertidos com a atividade que não conseguiam controlar as gargalhadas nervosas e gritinho de alegria durante todo o processo” (relatório diário de 2 de abril de 2013, anexo 13, l. 27). “No final da atividade as crianças ajudaram-me a por a folha no chão, ao lado da outra, para que pudesse secar. Muitas delas vieram ter comigo e disseram que era a coisa que mais tinham gostado de fazer, e agradeceram-me. Foi um momento particularmente emocionante” (relatório diário de 2 de abril de 2013, anexo 13, l. 35-37). Numa outra intervenção, em que nesse dia era suposto as crianças fazerem o desenho do fim de semana (onde observámos inicialmente que os materiais nunca diversificavam: lápis de carvão para desenhar e de cor para colorir), optámos por levar materiais diferentes para uma rotina que não podia ser alterada, apenas adaptada. O grupo revelou uma satisfação enorme na sua realização, como é referido neste excerto de um relatório diário “. Puxei então a parte da folha que restava e os rostos iluminaram-se. (...) Todos riam e falavam ao mesmo tempo e eu expliquei que fariam assim o seu desenho do fim de semana. (...) Foi maravilhoso ver a alegria deles a escrever o nome e ver que ficava completamente colorido.” (relatório diário de 13 de maio de 2013, anexo 13, l. 27-34). Outro ponto onde foi possível analisar a evolução do grupo, foi nos desenhos individuais (anexo 12). Pode contra argumentar-se que há uma evolução natural no desenho das crianças no espaço de nove meses, mas o facto é que este grupo não tinha referências ou estímulos que os guiasse numa evolução favorável. O facto é em que alguns, como é possível observar uma evolução muito significativa, em termos de elementos criativos no desenho em si. Vejamos estes dois exemplos:



Figura 9 – Desenho da B.F. em de outubro de 2012



Figura 10 – Desenho da B.F. em maio de 2013



Figura 11 – Desenho da C.M. em novembro de 2012



Figura 12 – Desenho da C.M. em maio de 2013

Fazendo uma análise destes desenhos, é possível ver evoluções significativas. Na Figura 9 e 10, pode observar-se que a mesma criança desenha a figura humana com mais detalhe, passou os contornos do próprio desenho com caneta preta, para que se tornassem mais perceptíveis os detalhes de cada personagem, teve em conta toda a mística da história que ela inventou com o restante grupo e terminou-a com um pano de fundo, dando a entender que era quase como um fechar de cortinas no final de uma peça, onde, surpreendentemente, imaginou e produziu uma figura, apoiada num dos joelhos, num gesto romântico, que não fugiu à temática da própria história. Nas figuras 11 e 12, a C.M revela uma evolução magnífica. Criou a capacidade de desenhar a figura humana de costas (repetiu esta característica em outros desenhos na fase final de estágio) e ainda uma das pessoas do seu desenho (o irmão) a fotografar uma das janelas coloridas do monumento com a sua consola que possui camara fotográfica. A C.M, fazia com muita regularidade, nos seus desenhos do fim de semana, os jantares/almoços/lanches que fazia com a família. Inicialmente, tal como é perceptível na figura 11, representava mesas e cadeiras vistas de cima, ao passo que, no final do nosso estágio, a vimos representar um desenho (do qual infelizmente, não conseguimos fazer registo fotográfico) em que a mesa era desenhada como vista de frente e se viam algumas pessoas eram vistas sentadas de frente e outras de costas, mostrando uma sensibilidade enorme para captar estes detalhes e uma evolução muito positiva.

Podemos dizer que o nosso trabalho culminou com a história, já referida ao longo deste relatório, em que o grupo conseguiu, através de uma proposta feita ao grupo, demonstrar toda a sua criatividade. Juntos criaram personagens, construíram uma história completa, com o nosso apoio, escreveram em papel uma parte da história e,

posteriormente, ilustraram essa mesma parte. No final, também em conjunto connosco, colaram as frases nos desenhos, os desenhos numa cartolina, e enfeitaram com brilhantes de diversas cores. Todo o grupo se mostrou empenhado e muito satisfeito com a proposta e demonstraram grande dedicação em todo o processo. Podemos então inferir que esta atividade foi o culminar de todo o trabalho realizado com o grupo, no âmbito da área de intervenção.

Tal como já referimos, o estágio dividiu-se em duas fases distintas, a de observação e a de intervenção. Durante a primeira fase, o nosso trabalho concentrou-se em adequar as nossas práticas à temática do mês e ao trabalho do educador. Esta foi uma fase em que as propostas poderiam ter sido menos estruturadas, mas o facto de nos sentirmos ainda algo receosas em tentar ir por caminhos muito diferentes dos que normalmente seguiam os docentes cooperantes das duas salas dos cinco anos. Numa primeira avaliação, a docente cooperante alertou-nos para o facto de necessitarmos de ganhar mais confiança no controlo do grupo e na nossa capacidade de intervir. Esse foi um ponto determinante na intervenção, porque nos permitiu trabalhar a segurança que revelávamos ao intervir e, consequentemente, as nossas propostas. Da parte da docente cooperante, sempre recebemos críticas construtivas, já que nunca deixou de nos dizer o que tinha corrido mal (e porquê) e o que tinha corrido melhor.

No que diz respeito às áreas mais trabalhadas durante o estágio, centraram-se, sobretudo nas áreas da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita e a área das Expressões, sendo que nesta, trabalhámos sobretudo, a Expressão Plástica, porque foram as que mais incidiram na nossa temática. As áreas menos trabalhadas foram as TIC (as quais não pudemos planificar por não haver recursos disponíveis no colégio), a Expressão Motora e a Dança. Não era fácil levar as crianças para o ginásio, pois na maioria das vezes que o tentámos requisitar, estava sempre ocupado por outra sala, com crianças a ter aula de ginástica. Como a sala não era grande o suficiente, planificámos poucas vezes esta área. Já as áreas do Conhecimento do Mundo e da Formação Pessoal e Social, ainda não fossem planificadas diretamente, eram trabalhadas em pequenas atividades diárias, como na resolução de conflitos, na partilha de materiais com os colegas, no esperar pela sua vez, respeitar a opinião e vez do outro. Todas as segundas-feiras, com a conversa do fim de semana, e também porque os dois dias fora das rotinas e regras do estágio originavam uma pequena regressão a nível de comportamentos, trabalhámos aspetos que são sempre importantes e que devem ser trabalhados com a maior frequência. Não

queremos deixar de realçar que, através destas pequenas rotinas, incutimos no grupo um pequeno, mas grande, hábito democrático. Sempre que havia mais do que uma criança a trazer livros para ler de manhã, sempre que era preciso escolher um material, uma atividade, o que fosse, o grupo pedia automaticamente para ir a votos, pois consideravam ser a forma mais justa de se escolher qualquer coisa. Isto teve origem numa manhã em que muitas crianças levaram livros, e não havia tempo para ler todas. Então, sugerimos ao grupo que se fizesse uma votação, para escolhermos o livro que se iria ler. As crianças gostaram tanto que adotaram essa estratégia para tudo. No penúltimo dia de estágio, decidimos propor ao grupo que ilustrasse a sua atividade preferida (anexo 14) de todas as que tínhamos feito, e para tal, ainda no tapete, relembámos algumas das muitas que fizemos. Para além de se lembrarem de muitas atividades, disseram todos, sem exceção que tinham gostado sempre de todas as propostas, por serem muito divertidas e diferentes. Isto fez-nos sentir que atingimos o ponto pelo qual tanto lutamos durante estes meses: proporcionar atividades dinâmicas, criativas, divertidas, que o grupo sentisse gosto em executá-las e lhes proporcionasse um final do pré-escolar cheio de recordações divertidas.

Numa reflexão mais pessoal, acreditamos que, apesar de na fase inicial do estágio terem existido algumas dificuldades, quer a nível de adaptação ao modelo, quer a nível de propostas mais criativas, conseguimos lidar com essas mesmas dificuldades e adequar o que pensámos ser o melhor para as crianças e o modelo que o colégio defendia. Principalmente, terminamos esta etapa com o sentimento de “missão cumprida”, já que as crianças, até à última semana de estágio, sempre nos perguntaram com expectativa, o que tínhamos proposto para elas. Numa avaliação pessoal e tendo por base os Padrões de Desempenho do Docente (Despacho nº 16043/2010, 22 de outubro), serão autoavaliadas quatro dimensões distintas: a vertente profissional, social e ética; o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem; a participação na escola e relação com a comunidade educativa; e por último, o desenvolvimento da formação profissional ao longo da vida. No primeiro ponto, a vertente profissional, social e ética, procuramos refletir e manter os conhecimentos atualizados no sentido de melhorar as práticas. Comprometemo-nos no desenvolvimento integral de cada aluno e na qualidade das suas aprendizagens. E trabalhamos em parceria com os docentes cooperantes, no sentido de enriquecer conhecimentos pessoais e proporcionar o melhor ao grupo e a cada criança.

No segundo ponto, o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem, procurámos rever todos os assuntos previamente, para que na altura de falar deles ao grupo, a informação fosse correta e atualizada. Planificámos de acordo com os interesses e necessidades do grupo, partindo em busca de atividades criativas e dinâmicas, procurando adequar as estratégias ao contexto e ao grupo. Procurámos promover um ambiente educativo estimulante e de aprendizagens ricas para as crianças, explorando as áreas das metas de aprendizagens de forma transversal. No terceiro ponto, a participação na escola e relação com a comunidade educativa, desenvolvemos uma parceria com os docentes cooperantes e desenvolvemos atividades que seguissem o plano anual (de temas mensais) da instituição. No quarto e último ponto, desenvolvimento da formação profissional ao longo da vida, tomámos iniciativa de adquirir novos conhecimentos perspetivando a melhoria do desempenho profissional.

Desejamos continuar a melhorar progressivamente a nossa prática pedagógica, desenvolvendo sempre a capacidade de refletir, com a intenção de melhorar e aperfeiçoar todas as nossas propostas. Esperamos igualmente, estar aptas a gerir um grupo de forma autónoma, conhecer cada criança e compreender as necessidades específicas de cada uma, sem nunca esquecer que o docente deve ter iniciativa e desenvolver sistematicamente, novos conhecimentos, refletindo frequentemente sobre as suas práticas e melhorando o seu desempenho (Padrões de Desempenho do Docente (Despacho nº 16043/2010, 22 de outubro).

Terminamos com a premissa de que um bom educador, não vê o final do seu percurso académico como um fim. Encara-o como um novo princípio, durante o qual nunca poderá abandonar a capacidade de se renovar, de reaprender e de se ultrapassar, para proporcionar a cada criança a melhor experiência que o pré-escolar pode proporcionar. É fundamental que quem escolhe a Educação Básica a sua área profissional, tenha sempre presente a ideia defendida por Esteves e Rodrigues, de que a formação contínua tem como objetivo aperfeiçoar os conhecimentos, as habilidades práticas e as atitudes dos professores, para oferecer o melhor às crianças (Esteves & Rodrigues, 1993, citado por Hypolitto, 1999).

Conclusão

Para principiar uma conclusão do presente relatório é indispensável realizarmos uma retrospectiva de todo o percurso de estágio. Ainda que inicialmente a nossa prática

tenha tido altos e baixos, foi melhorando gradualmente. Muitas foram as propostas que ficaram por fazer, muito mais havia a realizar com o grupo da sala dos cinco anos (mais velhos), muito mais ideias criativas ficaram por planificar. Foram também algumas as limitações que não nos permitiram criar outras atividades, como a obrigatoriedade de seguir o tema mensal, bem como o facto de as crianças terem tantos professores diferentes que nos limitou em áreas como a expressão motora e musical, sem a esquecer que não houve forma de trabalhar as TIC, pois a alternativa seria usar o nosso computador e, como este era nossa única ferramenta de trabalho e no caso de acontecer algum incidente com as crianças, o colégio não assumia responsabilidades, não corremos esse risco. Outra limitação foi a nível de materiais, já que apesar de existirem muitos recursos materiais, não estavam nem ao nosso alcance nem ao das crianças, assim, acabámos por ter de comprar muitos dos materiais para conseguirmos criar e propor atividades diferentes daquelas a que as crianças estavam habituadas. Apesar de ser um grupo pequeno, certas atividades não puderam ser realizadas por se tornarem demasiado dispendiosas de elaborar.

A nível da área de intervenção, através de toda a pesquisa e investigação, ficámos a conhecer muito mais acerca da criatividade, sobre a sua extrema importância e hoje, depois de intervir tendo por base a criatividade, acreditamos que é indispensável a uma boa prática educativa e com certeza que fará parte das nossas metas pessoais a realizar com qualquer grupo de crianças. Neste sentido, Gonçalves (1991, citado por Sousa, 2003), defende que através da expressão livre, a criança desenvolve não só a sua imaginação e sensibilidade, como também aprende a conhecer-se, a conhecer os outros, a aceitar e a respeitar a autenticidade de cada um.

Quanto à relação da docente cooperante com o grupo, esta era positiva. Contudo, acreditamos que poderia ser mais efetiva. Por um lado, foi o primeiro ano da docente com este grupo, como tal, as regras e rotinas que as crianças traziam da antiga docente, foram quebradas, e para a docente cooperante foi necessário estabelecer algumas regras e limites, às quais (segundo o mesmo) elas não estavam habituadas. Porém, o trabalho que realizou com as crianças foi notável e as crianças sempre revelaram um respeito muito grande pela docente e um enorme carinho pelo mesmo foi uma constante ao longo de todo o nosso tempo de estágio. As estratégias utilizadas pela docente cooperante também nos pareceram muito positivas. Nunca o ouvimos gritar com nenhuma criança mas sempre que necessário era bastante firme e isso bastava. Algumas

das estratégias utilizadas pelo mesmo, foram depois utilizadas por nós, pois pareciam funcionar com o grupo. Quando as crianças começavam a fazer muito barulho na sala, bastava um “Ora bem” num tom de voz um pouco mais alto, para que todos ficassem em silêncio e em alerta para o que iria ser dito. Nunca observámos um único castigo, nem nunca o fizemos, o colégio desaprova esse método e nós também, sempre nos bastou falar com seriedade com o grupo e saber distinguir os momentos e ajudar as crianças a separar esses mesmos momentos. Inicialmente, considerámos que a postura da docente cooperante era muito rígida e pouco flexível, contudo, com o passar do tempo, fomos observando mais atentamente a sua prática e este explicou-nos as razões que estavam na origem de algumas atitudes que poderíamos estranhar. Uma das atitudes que nunca conseguimos compreender o porquê, foi o de não permitir que nenhuma criança chorasse, afirmando que se os acarinhássemos nessa altura estaríamos a alimentar uma dependência extrema do adulto. Uma das meninas, a C.L., durante algumas semanas chorava todas as segundas-feiras ao realizar o desenho do fim de semana e sentia sempre dores de barriga nesse dia. Depois de conversar com os pais, o docente afirmou que ela reagia assim porque nem sempre se lembrava bem do fim de semana e muitas vezes afirmava que não sabia desenhar determinada parte do desenho, e aí, começava a chorar. O docente nunca a deixou chorar e dizia-nos para não a mimarmos nestas alturas porque assim seria pior. Nunca estivemos de acordo com esta postura que fomos, de certo modo, pressionados a ter. A C.L. chorava e puxava pela nossa mão e nunca conseguimos falar nessa altura com ela, tentando perceber o que se passava na sua cabeça para se sentir assim, e como a poderíamos ajudar a ultrapassar aquela angústia, pois sempre que tentávamos o cooperante chamava pelo nome da criança e pedia-lhe que parasse e fosse passar a cara por água, argumentando sempre em seguida que assim era pior. Não acreditamos que reprimir os sentimentos da criança seja solução, é preciso compreender o porquê de determinadas atitudes, o que pode estar na sua origem e principalmente, o que é que podemos fazer para ajudar a criança a ultrapassar os seus problemas e, principalmente, a encarar o colégio como um local seguro e o educador como alguém em quem pode confiar.

Nos quatro pontos perspetivados para atingir até ao final do estágio, acreditamos que todos foram alcançados. A criatividade de todas as crianças aumentou, foram capazes de melhorar a sua comunicação e a sua autonomia, proporcionámos uma maior

liberdade criativa e as crianças, nas últimas semanas da nossa intervenção, revelavam uma maior autoestima e confiança nas suas capacidades criativas.

Terminamos este relatório com a certeza de que não é propriamente um fim, porque acreditamos que há sempre mais para aprender, há sempre aspetos a melhorar e cada criança é única e isso implica adaptar estratégias diferentes ano após ano. Este estágio permitiu-nos desenvolver novas capacidades, trabalhar em parceria, conhecer novas formas de ver o ensino. Todo este processo deu-nos as bases necessárias para a partir daqui, sabermos caminhar sozinhas.

Referências Bibliográficas

- **Arends, R.** (1995). *Aprender a ensinar*. McGraw-Hill
- **Campbell L., Campbell B., Dickinson D.** (2000) *Ensino e aprendizagem por meio das inteligências múltiplas*. Artmed Editora
- **Cardona, M.** (1992). A organização do espaço e do tempo na sala de jardim-de-infância. *Cadernos de Educação de Infância*, (24), pp. 8-15.
- **Cardona, M.** (2007). A avaliação na educação de infância: as paredes das salas também falam! Exemplo de alguns instrumentos de apoio. *Cadernos de Educação de Infância*, (81), pp. 10-15.
- **Hypolitto, D.** (1999). *Repensando a formação continuada*. Retirado de: http://www.usjt.br/proex/arquivos/produtos_academicos/56_16.pdf em: 27 de maio de 2013, de
- **Estrela, A.** (1994). *Teoria e prática de observação de classes – uma estratégia de formação de professores* (4ª edição). Porto: Porto Editora.
- **Freinet C.** (s/d). Capítulo IV *A Educação Segundo Freinet*. Retirado de: <http://www.vgportal.ipb.pt/vgportal/media/vgdocs/trabalhos/hfecap4.pdf> em: 27 de maio de 2013
- **Orientações curriculares para a educação pré-escolar** (4ª edição) (2009). Portugal: Editorial do Ministério da Educação.
- **Mazzotti, K & Broega, A. C.** (2012). *O desenvolvimento da criatividade, através da utilização técnicas de mapas mentais e analogias, no processo de criação em moda*. Retirado de: https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/21905/1/Global_Fashion%20Madrid_2012.pdf em: 4 de maio de 2013, de
- **Mozzer B.** (s/d) *A criatividade infantil na perspectiva de Lev Vigotski*. Retirado de: <http://www.revistas.ufg.br/index.php/interacao/article/view/5269/4314> em: 27 de maio de
- **Niza, S., Rosa, C., Niza, I., Santana, I., Soares, J., Martins, A. M., Neves, M. C.** (2008). *Criar o gosto pela escrita – formação de professores*. Ministério da Educação
- **Postic, M.** (1992). *O imaginário na relação pedagógica*. Coleção biblioteca básica de educação e ensino. Edições ASA

- **Santos A. & Balancho M.** (1993). *A criatividade no ensino do português* (7ª edição). Texto Editora
- **Sim-Sim, I., Silva, A. C., Nunes, C.** (2008). *Linguagem e comunicação no jardim de infância – textos de apoio para educadores de infância*. Ministério da Educação
- **Silva L. & Nista-Piccolo V.** (2010). *Dificuldade de aprendizagem na perspectiva das inteligências múltiplas: um estudo com um grupo de crianças brasileiras*. Retirado de: http://www.scielo.oces.mctes.pt/scielo.php?pid=S0871-91872010000200009&script=sci_arttext em: 22 de junho de 2013
- **Silva M.** (2011). Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Educação de Bragança, Instituto Superior de Educação. Retirado de: <https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/7639/1/Relat%C3%B3rio%20de%20Est%C3%A1gio%20apresentado%20%C3%A0%20Escola%20Superior%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20de%20Bragan%C3%A7a%20para%20a%20obten%C3%A7%C3%A3o%20do%20Grau%20de%20Mestre%20em%20Ensino%20do~1.pdf> em: 22 de junho de 2013
- **Strehl L.** (s/d). *Teoria das múltiplas inteligências de Howard Gardner: breve resenha e reflexões críticas*. Retirado de: 22 de junho de 2013, em: <http://chasqueweb.ufrgs.br/~leticiastrehl/HowardGardner.pdf>
- **Sousa, A. B.** (2003). *Educação pela arte e artes na educação*. 3º Vol. – Música e artes plásticas. Instituto Piaget. Horizontes pedagógicos
- **Travassos, L.** (2001). *Inteligências múltiplas*. *Revista de Biologia e Ciências da Terra*, 1 (2). Retirado de: http://eduep.uepb.edu.br/rbct/sumarios/pdf/inteligencias_multiplas.pdf em: 7 de junho de 2013

Legislação:

- Circular nº4, de 11 de abril de 2011 (2011). Dispõe sobre a avaliação na educação pré-escolar. Retirado de: <https://www.google.pt/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=2&cad=rja&ved=0CDMQFjAB&url=http%3A%2F%2Fwww.dgdc.min-edu.pt%2Feducacaoinfancia%2Fdata%2Feducacaoinfancia%2FLegislacao%2Fcircularavaliacaoepedocumentofinal.pdf&ei=brHIUbLBMs3Q7Aa6zYCQBw&usg=AFQjCN>

[EG6yVvdlLKvrXolpivBhyf1ws6Rg&bvm=bv.48293060,d.ZGU](https://www.google.pt/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&cad=rja&ved=0CC0QFjAA&url=http%3A%2F%2Fwww.dgidec.min-edu.pt%2Feducacao infancia%2Fdata%2Feducacao infancia%2FLegislacao%2Fdl24101.pdf&ei=cLLIUcCrMLLQ7Aa9nYD4BQ&usg=AFQjCNG5tsTDW-4dbp00IEhc7dedd2bPMA&bvm=bv.48293060,d.ZGU) em: 22 de junho de 2013

- Decreto-Lei nº241/2001, de 30 de agosto de 2011 (2011). Dispõe sobre o Perfil específico de desempenho do educador de infância. Retirado de: <https://www.google.pt/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&cad=rja&ved=0CC0QFjAA&url=http%3A%2F%2Fwww.dgidec.min-edu.pt%2Feducacao infancia%2Fdata%2Feducacao infancia%2FLegislacao%2Fdl24101.pdf&ei=cLLIUcCrMLLQ7Aa9nYD4BQ&usg=AFQjCNG5tsTDW-4dbp00IEhc7dedd2bPMA&bvm=bv.48293060,d.ZGU> em: 27 de maio de 2013

- Padrões de Desempenho do Docente (Despacho nº 16043/2010, 22 de outubro. Retirado de: http://www.cffh.pt/userfiles/files//Desp_16034-2010_padr%C3%B5es%20de%20desempenho.pdf em: 6 de julho de 2013

Websites utilizados:

- **Normas APA** 6ª Edição (2010). Retirado de: http://www.eras.utad.pt/docs/APA_MANUAL_6TH_EDITION_2010.pdf em: 1 de junho de 2013
- Site do local de estágio, <http://www.colegiodatorre.pt/>

Anexos

Anexo 1 – Fichas de Caracterização

Anexo 2 – Objetivos das Inteligências múltiplas no Colégio da Torre

Anexo 3 – Fotos da Sala

Anexo 4 – Planta da Sala

Anexo 5 – Guião para a organização do tempo e do espaço no jardim-de-infância

Anexo 6 – Caracterização Individual e de Grupo

Anexo 7 – Planificação Anual Colégio da Torre

Anexo 8 – Planificação Anual Estagiária

Anexo 9 – História "O castelo encantado"

Anexo 10 – Check-lists semanais

Anexo 11 – Registos fotográficos dos trabalhos realizados ao longo do ano

Anexo 12 – Fotos dos desenhos do início do ano e do final – comparação

Anexo 13 – Relatórios diários (2 de abril de 2013 / 13 de maio de 2013)

Anexo 14 – Desenhos das atividades preferidas propostas ao longo do ano

Anexo 1

FICHA “A ESCOLA E O MEIO”

1. Identificação da Escola: Colégio da Torre

- 1.1. Designação: -
- 1.2. Ensino: Privado
- 1.3. Localidade: Paço de Arcos
- 1.4. Conselho: Oeiras
- 1.5. Freguesia: Paço de Arcos
- 1.6. Freguesias limítrofes: -

2. A Escola no seu Espaço Envolvente

- 2.1. Zona ou Bairro em que se insere: Zona residencial e comercial
- 2.2. Zonas ou Bairros confins: Zonas comerciais e residenciais
- 2.3. Zonas de inserção e Área de influência da Escola: zonas verdes, parques, cafés, prédios, vivendas.
- 2.4. Zona Escolar” ou “Pedagógica” a que pertence:

- Situação da Escola dentro da Freguesia, Zona, Bairro ou Áreas:
- Elementos descritivos (observações, notas complementares – com referência expressa às características da área de proteção da Escola): A escola é protegida por gradeamentos, videovigilância (dentro e fora da instituição) e possui um porteiro. O acesso à escola é feito pelo portão complementar, onde se tem de tocar a uma campainha e identificar-se para se poder entrar na instituição.
- Síntese:

3. Principais Áreas de Residências dos Alunos: Em Paço de Arcos e arredores.

- Situação da Escola em relação às principais áreas de residência dos alunos:
Encontra-se bem localizada.
- Elementos descritivos (observações, notas complementares):
- Síntese:

4. Características do Meio em que a Escola se insere (Bairros, Zonas e Áreas de Inserção)

4.1. Tipologia da Ocupação do Solo

- Características gerais:

Zona predominante:

A ☐ (industrial)

B ☐ (comercial)

Zona mista:

A ☐

B ☒

C ☐ (agrícola)

C ☐

D ☒ (residencial)

D ☐

Outros tipos:

- Situação da Escola dentro da zona: A escola está bem situada estando perto de zonas comerciais, com o Oeiras shopping, o SATO, paragens de autocarros, a autoestrada (A5) e a avenida Marginal. Do outro lado da rua onde se encontra a instituição, existe o Parque dos Poetas. De um dos lados da instituição, encontra-se uma escola secundária.
- Elementos descritivos (observações, notas complementares):
- Síntese:

4.2. Arruamentos

4.2.1.

	N.º	Boas Condições	Más condições	Largos	Estreitos	Arborizados	Não Arborizados
Ruas		X		X		X	
Avenidas		X		X		X	
Becos							
Azinhagas							

Outros:

4.2.2.

- Iluminação dos arruamentos na área de proteção da Escola: As ruas estão bem iluminadas.
- Situação da Escola em relação a ruas, avenidas, largos, etc: Esta está bem situada, estando mesmo junto à estrada.
- Elementos descritivos (observação, notas complementares):
- Síntese:

4.3. Zonas Verdes

Públicas



N.º

Espaços ocupados

Jardins



Matas



Outros:

- Situação da Escola em relação às Zonas Verdes: Mesmo em frente à instituição encontra-se o Parque dos Poetas.
- Elementos descritivos (observação, notas complementares):
- Síntese:

4.4. Meios de Transporte perto da Escola

4.4.1.

Autocarro	☒
Elétrico	☒
Metro	☐
Comboio	☒

4.4.2. Facilidade de estacionamento até cerca de 100 m da Escola

Boas	Razoáveis	Más
☒	☐	☐

- Situação da Escola em relação aos diversos meios de transportes: é possível ir a pé apanhar os meios de transporte mais próximos.
- Elementos descritivos (observação, notas complementares):
- Síntese:

4.5. Tipos de Construção na Zona

Áreas aproximadas	N.º de andares (em média)
Vivendas 	2
Prédios 	5
Barracas 	

Outros:

- Situação da Escola em relação às zonas dos diversos tipos de construção:
- Elementos descritivos (observação, notas complementares):
- Síntese:

4.6. Principais Actividades Económicas

4.6.1. Comércio

Supermercado	
Mercados	
Armazéns	

Pequenos estabelecimentos:

Produtos Alimentares	☐
Vestuário	☐
Cafés	☒
Casas de comida	☐
Tabernas	☐
Livrarias	☐
Divertimentos e jogos	☐

Outros: Oeiras shopping, bancos, teatro, cinema e parques.

4.7. Tipologia da População

4.7.1.

Residentes	☒
Não residentes a trabalhar na zona	☒
Residentes que não trabalham na zona	☐

4.7.2. Características específicas da população:

- Síntese:

4.8. Equipamento Escolar

Estabelecimento de Ensino Particular

Pré-Primária ☒

Primária ☒

Ciclo Preparatório ☒

Ensino Secundário ☐

Ensino Superior ☐

Instituição de Ensino Especial ☐

Localização:

	Pré-Primária	Primária	Ciclo Preparatório	Ensino Secundário	Ensino Superior	Ensino Especial
Zona de Vivendas	X	X	X			
Zona de Prédios				X		
Zona de Barracas						
Outro Local						

Data: Janeiro de 2013

Anotadores: Liliana Morgado

FICHA DA ESCOLA

1 – Elementos de identificação

1.1 - Designação

Nome: Colégio da Torre

Localidade: Paço de Arcos

Entrada em funcionamento: A nova instituição abriu há 7 anos.

1.2 - Situação dentro do Ensino:

	Anterior	Actual
Oficial		
Particular		X
Religioso		
Cooperativo		
Estrangeiro		
Infantil		
Básico		X
Unificado		X
Secundário Geral		
Secundário Complementar		
Ensino Especial		
Superior		

Universitário		
---------------	--	--

Observações: A instituição possui as valências de creche (dos 4 meses aos 3 anos), pré-escolar (dos 3 anos aos 5 anos) e 1º ciclo.

1.3 - Entidade de que depende:

	Ministério da Educação	ou Congregações entidades Religiosas	Particular	Estrangeiro	Outros
Administrativamente			X		
Financeiramente			X		
Hierarquicamente			X		

(assinalar com um X)

Observações:

2 – O Edifício e os Espaços

2.1 – Características Gerais

Projecto da Construção (designação, etc. ...) :

Antiguidade do Edifício:

Estado de Conservação: BOM • RAZOÁVEL ○ MAU ○

Observações:

2.2 – As Áreas

2.2.1 – Área Total

2.2.2 – Área total abrangida pelo edifício ou edifícios

2.2.3 - Área total das superfícies descobertas

2.2.4 – Área total das superfícies cobertas (não edifícios)

2.2.5 – Área referente à zona de proteção

2.2.6 – O edifício consta de:

(assinalar com x)

Bloco Único	Bloco Independente	Número de Pisos	Observação
Sim ☐ Não ☐	Sim ☐ Não ☐ Número de blocos: 1	3	Existe mais um bloco referente ao 1º ciclo.

2.2.7 – As Áreas descobertas distribuem-se por:

(assinalar com X)

Único pátio interior	
Único pátio à volta do edifício	
Vários pátios interiores	
Vários pátios à volta do edifício	X
Pátio de recreio e jardins	X

Pátio de recreio e áreas desportivas	X
--------------------------------------	---

2.2.8 – As áreas cobertas distribuem-se por:

(assinalar com X)

Alpendres	
Telheiros	
Alpendres e Telheiros	
Alpendres e faixas de circulação	
Telheiros e faixas de circulação	X
Alpendres, Telheiros e faixas de circulação	X

Observações:

2.2.9 – Limites do domínio escolar com o meio circundante

(área ocupada pela escola)

(assinalar com X)

a) Presença de gradeamento intransponíveis	
b) Presença de muros intransponíveis	
c) Presença de gradeamentos ou muros apenas convencionais	X
d) Ausência de qualquer vedação	

Observações: Possui ainda um porteiro e um sistema de videovigilância.

2.2.10 – Espaços de circulação interna

(assinalar com X)

Corredores com salas apenas num dos lados		Largura e comprimento	
Corredores com salas de um e outro lado	X	Largura e comprimento	
Ausência de corredores, as salas dão para um átrio		Dimensão	
Utilização de salas para circular	X		
Presença de faixas cobertas destinadas à circulação entre pavilhões	X	Largura e comprimento	

Observações:

2.2.11 – Acesso aos pisos

Rampas	X	Inclinação	
Escadarias	X	Número de lances	
Elevador	X	Tonelagem	

Observações: O elevador apenas é utilizados pelas crianças que frequentam a creche.

3 – Mobiliário e Material

3.1 – Salas de aula

	Número	Dimensões
Sala	6	
Janelas	12	
Ventiladores		
Carteiras	36	
Secretária/Cadeira Professor		
Estrado para secretária		
Armários	12	
Bengaleiros	26	
Expositores		
Aquecimento Central	X	

Observações: As paredes da sala são aquecidas.

3.1.1 – A carteira do aluno

Características:

(assinalar com X)

Individual	
Para dois	
Mais de dois	X
Mesa e cadeira independentes	
Mesa e cadeira ligadas c/ assento ajustável	
Mesa e cadeira ligadas s/ assento não ajustável	
Apenas cadeira c/ braço de apoio	
Tampo da mesa inclinado	
Tampo da mesa horizontal	

Observações:

3.1.2 – A iluminação

(assinalar com X)

Luminosidade natural	Luz vinda da esquerda em relação ao quadro	X
	Luz vinda da direita em relação ao quadro	
	Luz tanto da direita como da esquerda	
Luminosidade artificial	Branca	X
	Amarela	
Características das paredes	Cores “vivas”	X
	Cores “ mortas”	
	Paredes Limpas	
	Paredes Sujas e mal conservadas	

Observações: As paredes estão decoradas com trabalhos das crianças.

3.1.3 – Instalações para Ações Curriculares

(assinalar apenas com X)

	Mobiliário adequado e suficiente para os fins em vista*	Mobiliário adequado aos fins em vista mas insuficientes*	Mobiliário não adequado aos fins em vista*	Estado de Conservação			Quantidade	Dimensões
				Bom	Razoável	Mau		
Ginásio				X			1	
Oficinas								
Atividades circum- escolares								
Ensino								
Especial								
Pavilhão Administrativo				X				
Para projeções								
Fotografia								
Clubes								
Salas de línguas				X			1	
Salas de História e Geografia								
Outras								

Observações: Existe também uma biblioteca, sala de música.

3.1.4 – Instalações complementares

(assinalar apenas com X)

	Mobiliário adequado e suficiente para os fins em vista*	Mobiliário adequado aos fins em vista mas insuficientes*	Mobiliário não adequado aos fins em vista*	Estado de Conservação			Dimensões
				Bom	Razoável	Mau	
Gabinete médico				X			
Orientação escolar							
Diretores de turma							
Conselho Diretivo							
Refeitório				X			
Bar							
Papelaria							
Reprografia							
Ação social escolar							
Outras							

Observações: Gabinete de reuniões, sala dos educadores, vestiários.

4 – O Edifício e os Espaços

4.1 – Atividades Curriculares

	Horas de funcionamento		Dias da Semana
	Das	Às	
Manhã	9h35	10h35	4f
Tarde	14h35	15h35	

4.2 – Tipos de Atividades Extracurriculares que têm lugar na Escola

	Processadas normalmente nos dias úteis	Não obedecendo a qualquer horário	Número de indivíduos	Idades
Ballet	X		1	
Judo	X		1	
Yoga	X		1	
Informática	X		1	
Piano	x		1	
Música				

Observações: A atividade de informática é realizada na biblioteca e existem poucos computadores e a atividade da natação é a única que é realizada fora da instituição.

5 – Pessoal

5.1 – Pessoal Docente

5.1.1-

	Professor efetivo do quadro da escola	Professor já profissionalizado não efetivo	Professor não profissionalizado com habilitação própria	Professor sem habilitação própria	Totais
M - Masculino	3				
F- Feminino	7			3	
Total M + F					13

Observações:

7 – Regulamento e Normas de Funcionamento

(assinalar com X)

Regulamento interior elaborado pela própria escola	X
Regulamento estipulado pelo Ministério da Educação	
Não tem qualquer regulamento elaborado	

Anexo 2



6. Objetivos Específicos

6.1. . INTELIGÊNCIA CORPORAL

Motoricidade Global:

- Conhecer e explorar as suas possibilidades expressivas;
- Dramatizar situações ou personagens reais, inventadas ou evocadas;
- Dançar e explorar possibilidades rítmicas do corpo;
- Conhecer as possibilidades do corpo para expressar sentimentos;
- Desenvolver a flexibilidade, equilíbrio e coordenação motora:
 - participar em jogos que envolvem posições equilíbrio;
 - descer escadas alternando os pés;
 - correr a subir e descer escadas;
 - saltar com os pés juntos (mínimo 15cm);
 - correr para dar um pontapé numa bola.

Motoricidade Fina:

- demonstrar progressos na sua destreza manual;
- apertar e desapertar os botões
- apertar e desapertar atacadores;
- realizar grafismos;
- completar linhas;
- recortar;
- modelar.

6.1.1. INTELIGÊNCIA ESPACIAL

- Construir/Modelar formas tridimensionais;
- Identificar posições face a um elemento de referência:
em cima / em baixo; dentro / fora; à frente / atrás; por cima / por baixo, etc.
- Preencher espaços através de pintura e colagem;
- Realizar puzzles visuais e jogos de associação;
- Reconhecer e respeitar a localização dos elementos numa imagem ou desenho.

6.2. INTELIGÊNCIA INTERPESSOAL

- Desenvolver competências de cooperação;
- Debater opiniões e sentimentos com os colegas;
- Saber ouvir e respeitar diferentes ideias e opiniões;
- Utilizar os termos de boa educação: bom dia; com licença; se faz favor; obrigado;
- Adotar atitudes de respeito e ajuda, nas mais variadas situações;
- Aceitar e respeitar as normas da sala.
- Demonstrar a necessidade de cumprir regras sociais.

6.3. INTELIGÊNCIA INTRAPESSOAL

- Reconhecer o esquema corporal, incluindo: cabeça, rosto, pescoço, membros, mãos, pés e dedos;
- Conhecer os seus limites e descobrir soluções para os ultrapassar;
- Demonstrar uma atitude positiva perante as situações;
- Revelar a iniciativa própria;
- Aceitar pequenas frustrações;
- Assumir as suas ações;
- Expressar os seus sentimentos e desejos;
- Saber utilizar corretamente os talheres durante as refeições (utiliza a faca para cortar os alimentos);
- Concentrar-se nos exercícios que lhe são propostos (30 minutos);
- Saber ajustar a sua postura e comportamento às várias situações.

6.4. INTELIGÊNCIA LÓGICO-MATEMÁTICA

- Identificar as formas geométricas: círculo, triângulo, quadrado, retângulo e losango;
- Reconhecer e escrever os números de 0 a 31 (dias do mês)
- Associar o número à quantidade de 0 a 31 (dias do mês)
- Saber os meses do ano;
- Classificar objetos segundo um critério de tamanho, cor, forma, espessura;
- Comparar tamanhos, comprimentos, pesos, alturas e grandezas entre objetos;
- Formar conjuntos segundo duas ou mais características;
- Compreender o conceito de conjunto: conj. maior / conj. menor / conj. vazio;
- Conhecer e utilizar corretamente os quantificadores: nenhuns, pouco(s), todo(s), algum / alguns, vários, muitos, mais do que / menos do que.
- Estabelecer sequências temporais;
- Realizar operações simples de adição, subtração;
- Desenvolver a atenção e a memorização;
- Desenvolver a capacidade de raciocínio.

6.5. . INTELIGÊNCIA MUSICAL

- Identificar características do som: comprido / curto;
- Identificar características do som; grave / agudo;
- Identificar e nomear os sons fortes e fracos;
- Memorizar e reproduzir canções mais complexas;
- Distinguir instrumentos musicais pelo som;
- Identificar e experimentar a sonoridade de novos instrumentos musicais;
- Explorar as possibilidades rítmicas do som;
- Adequar o movimento e a expressão corporal aos diferentes ritmos da música;
- Distinguir e reproduzir esquemas rítmicos simples (no mínimo 4 tempos);
- Identificar diferentes estilos musicais.



Colégio da Torre

Agrupamento de Escolas de Paço de Arcos - EBI Dr. Joaquim de Barros
Rua Carlos Vieira Ramos, n.º 12, 2770-217 Paço de Arcos ☎ 21 440 81 10 📠 21 440 81 11 ✉ email@colegiodatorre.pt

6.6. INTELIGÊNCIA NATURALISTA

- Identificar, caracterizar e comparar as ordens dos seres:
 - Mamíferos;
 - Peixes;
 - Aves;
 - Répteis.
- Relacionar alguns animais com o seu habitat: selva, savana, deserto, calotes polares, oceanos;
- Relacionar alguns produtos alimentares com a sua origem;
- Reconhecer a importância da preservação do meio ambiente;
- Adotar atitudes de cuidado e respeito para com a Natureza;
- Reconhecer os fenómenos climáticos (Ciclo da Água).

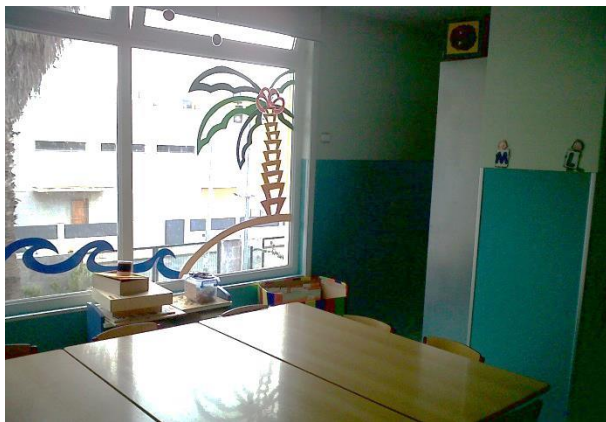
6.7. INTELIGÊNCIA PICTÓRICA

- Selecionar diferentes técnicas e materiais que melhor se adequam à realização das suas composições;
- Identificar as cores primárias, secundárias e tonalidades;
- Atribuir significados às cores explorando a sua conjugação;
- Desenhar seguindo um tema;
- Observar e descrever com pormenor fotografias/imagens;
- Desenvolver a criatividade e a imaginação.

6.8. INTELIGÊNCIA VERBAL

- Apresentar uma linguagem clara e fluida;
- Pronunciar corretamente as palavras;
- Elaborar frases cada vez mais complexas (fazendo a correta utilização dos tempos verbais e da concordância entre género e número);
- Progredir na aquisição de novo vocabulário;
- Compreende ordens (três ou mais ações);
- Compreender as instruções das atividades;
- Relatar uma história ouvida ou inventada;
- Relatar experiências vividas;
- Dizer o nome completo;
- Revelar interesse pela leitura;
- Distinguir escrita do desenho;
- Escreve letras em diferentes registos (letras de imprensa e manuscritas);
- Distinguir as sílabas das palavras.

Anexo 3



Sala dos 5 anos (mais velhos) - mesas



Sala dos 5 anos (mais velhos) - mesas



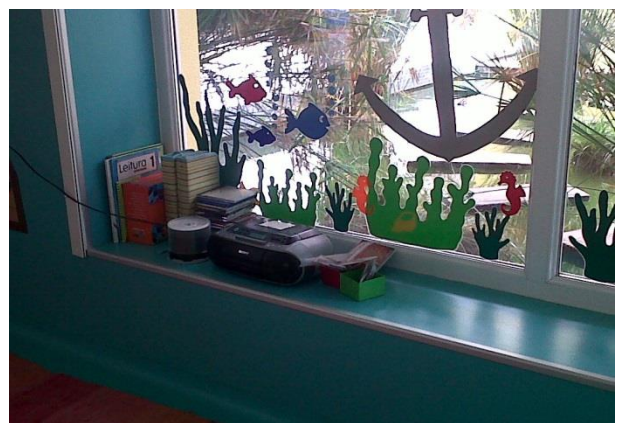
Sala dos 5 anos (mais velhos) - mesas



Sala dos 5 anos (mais velhos) - tapete



Sala dos 5 anos (mais velhos) – mapa das presenças



Sala dos 5 anos (mais velhos) - janela



Sala dos 5 anos (mais velhos) - mesas



Sala dos 5 anos (mais velhos) – entrada da sala

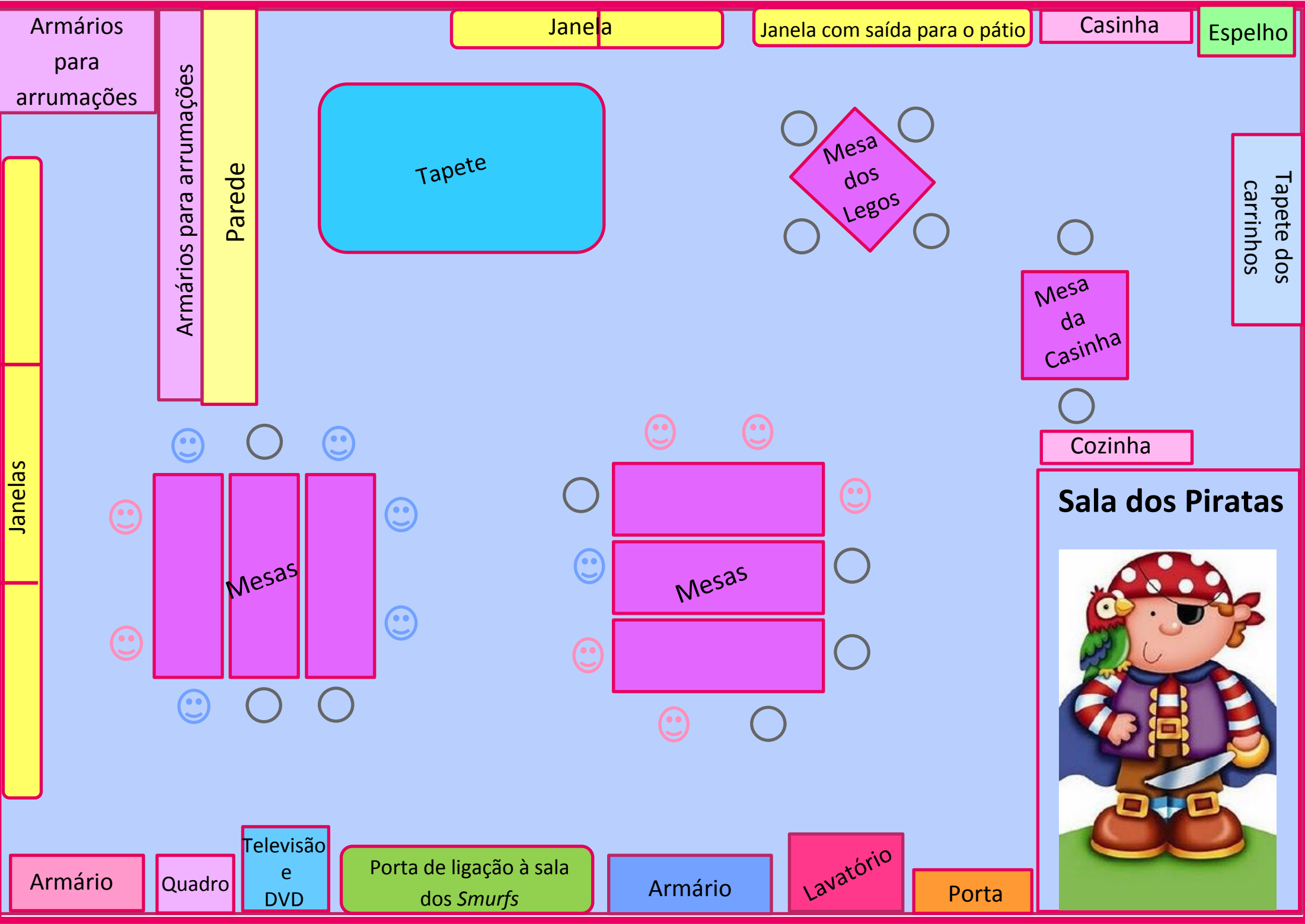


Fotografia da sala



Fotografia da sala

Anexo 4



Anexo 5

Guião para avaliação da organização do espaço-materiais na sala de jardim-de-infância

Jardim de infância: Colégio da Torre

N.º de crianças do grupo: 16

Idades das crianças do grupo: 5 anos

Outras observações importantes:

Data do preenchimento da ficha: 30.10.2012

Observador/a: Estagiária

1. Início do ano escolar

1.1. Como foi definida a organização do espaço-materiais?

Pelo antigo educador.

1.1.1. Só pela/o educador/a? Como?

1.1.2. Pelo/a educador/a em conjunto com as crianças? Como?

1.2. Quais foram as estratégias utilizadas para a familiarização das crianças com a organização do espaço da sala de actividades?

2. Alterações posteriores

2.1. Após a fase inicial do ano escolar, a organização espaço-materiais sofreu alterações? Quais?

2.1.1. Como foram definidas estas alterações?

Há medida que iam sendo necessárias.

2.1.1.1. Só pela/o educador/a? Como?

2.1.1.2. Pela/o educador/a em colaboração com as crianças? Como?

Em colaboração com as crianças através de conversas informais.

2.1.2. Porque surgiram estas alterações?

2.1.3. Que implicações tiveram estas alterações nas práticas de trabalho?

3. Organização actual

3.1. Esquematização da planta da sala.

3.2. Esquematização das áreas de actividades existentes.

3.2.1. Para cada área quais são as actividades passíveis de serem diariamente escolhidas pelas crianças?
Área dos legos, da leitura (com diversos livros), da fantasia (com diversos fatos e acessórios), dos jogos de tabuleiro (com jogos de madeira também), da garagem (com carrinho de brincar e pistas), da casinha (com bonecos e outros acessórios).

3.2.2. O equipamento necessário para o desenvolvimento destas actividades está sempre ao alcance das crianças?

Sim.

3.2.3. Todo este equipamento está bem visível/identificado, de forma a que as crianças o possam encontrar facilmente? Como?

Sim. As crianças já estão familiarizadas com a organização da sala e onde estão guardados os materiais.

3.2.4. Todo o equipamento necessário para o desenvolvimento da actividade encontra-se na área onde esta se realiza?

Sim.

3.2.5. Todo este equipamento tem um espaço definido para a sua arrumação?

Sim.

3.2.6. O equipamento existente para cada actividade é adequado e suficiente?

É adequado e quase todo suficiente. A área da fantasia é a que possui menos acessórios.

3.2.7. O espaço definido para a realização de cada actividade é suficiente?

Sim.

3.3. Como é que estão identificadas as actividades passíveis de serem diariamente escolhidas pelas crianças?

Através de legendas.

3.4. Como são organizadas com as crianças as escolhas destas actividades? Há um sistema de planeamento definido?

As crianças escolhem as áreas que querem brincar ou por vezes o educador refere quais as áreas que não podem ser utilizadas.

3.4.1. Há um sistema rotativo para não serem sempre as mesmas crianças a escolher primeiro?

Não. Cada criança escolhe a área que quiser e pode sempre trocar de área.

4. Observação durante duas manhãs das escolhas das actividades feitas pelas crianças e da forma como o espaço da sala é ocupado durante o seu desenvolvimento.

4.1. Quais são as actividades mais escolhidas pelas crianças?

São os legos, os jogos de mesa e os livros.

4.2. Quais são as actividades menos escolhidas pelas crianças?

São a área da fantasia e da garagem.

4.3. Estas escolhas serão influenciadas pela disposição do espaço ou pela organização do equipamento?
As escolhas parecem ser influências somente pelos gostos das crianças.

4.4. As escolhas serão influenciadas pelo tempo (maior/menor) que o/a educador/a costuma estar a apoiar cada uma destas actividades?

Não, pois quando as crianças estão a brincar, o educador não interfere, a não ser que existam conflitos entre as crianças.

4.5. Outras observações consideradas importantes em relação aos comportamentos e tempo de permanência de cada criança no desenvolvimento das actividades escolhidas.

5. Alterações necessárias (Reflexão)

5.1. Que alterações serão importantes realizar em relação à actual organização do espaço-materiais?
Porquê?

A área da casinha deveria de poder ser utilizada sempre pelas crianças, esta só pode ser usada quando se encontram poucas crianças na sala.

5.2. Quais serão as implicações destas alterações?

Esta nova organização poderia evitar os conflitos na área dos legos, uma vez que quase todas as crianças querem sempre ir para esta área.

6. Principais dificuldades

6.1. Quais são as principais dificuldades sentidas em relação ao trabalho de organização do espaço-materiais?

6.2. Formas possíveis de as ultrapassar?

Anexo 6

Caracterização Final do Grupo

No início do estágio foi feita uma primeira observação, ainda muito prematura e incompleta do grupo. Depois do período de observação e de algumas semanas de intervenção, foram recolhidas algumas informações sobre o grupo. Constatámos que o grupo, constituído por treze crianças, tendo entre cinco e seis anos de idade, era cooperante, participativo, afável, que reconhecia as rotinas diárias, que se relacionavam todos muito bem, ainda que houvesse uma preferência de brincarem com as crianças do mesmo género, isto é, meninos para um lado e meninas para outro. O desenvolvimento do grupo já era evidente no início do estágio e o trabalho desenvolvido pela educadora revelava-se eficaz, já que as crianças demonstravam uma preparação excelente para o 1º ciclo. As regras estavam bem definidas e o grupo conhecia-as bem, assim como as rotinas e a postura correta que deveriam ter dentro da sala.

Agora, já na reta final do estágio, e após um período significativo de intervenções, planificações, reflexões, observações e situações, é possível (re)fazermos a avaliação do grupo, focando pontos que ainda não tinham sido verificados, devido às poucas observações que tínhamos feito até à data da primeira caracterização, e focar ainda evoluções reveladas pelas crianças ao nível das áreas das Metas de Aprendizagem.

Caracterização Final do Grupo

ÁREA DO CONHECIMENTO DO MUNDO

Relativamente a esta área das metas de aprendizagem, o grupo revelou uma grande evolução. Foram trabalhados temas mensais que permitiram uma grande evolução de praticamente todas as crianças do grupo e também despertaram uma curiosidade espontânea e geral. Nesta área destacaram-se de forma mais positiva o T.V, a B.F, o H.C, a C.M e o D.C.

ÁREA DA LINGUAGEM ORAL E ESCRITA

Esta foi uma das áreas mais abordadas ao longo do ano e as crianças revelavam muito gosto por tudo o que envolvesse esta temática e isso refletiu-se na capacidade de comunicação que o grupo desenvolveu. As crianças que mostraram uma maior evolução foram o T.V (que sabe ler corretamente, sem hesitações), a C.M, a F.C, a B.F e o H.C.

ÁREA DA FORMAÇÃO PESSOAL E SOCIAL

Esta área foi trabalhada ao longo do ano de forma transversal. Desde as rotinas que se faziam no tapete (ter de esperar pela sua vez para poder falar, respeitar a vez do outro, saber ouvir, não interromper), à forma como as atividades eram pensadas, no que dizia respeito à partilha de materiais (o grupo sempre partilhou diversos materiais, como as borrachas, lápis de cor, aguarelas, etc.). As crianças que mais se destacaram pela positiva foram a C.L, a F.C, a L.B, a C.M e o H.C.

ÁREA DA MATEMÁTICA

Nesta área o grupo também revelou uma evolução significativa. Também foi trabalhada de forma transversal em pequenas tarefas de rotina (como o preenchimento do calendário ou em contar o número de meninas, o número de meninos e fazer o total). As crianças que mais destaque revelaram foram a C.M, o T.V, a F.C, o H.C e a B.F.

ÁREA DAS EXPRESSÕES

Esta foi a área em que mais se trabalhou em todo o ano e a que as crianças revelaram maior gosto em trabalhar. Se inicialmente o grupo estava muito “preso” a atividades mais estruturadas e sempre iguais (por exemplo, o desenho do fim de semana sempre se realizou – com a educadora – com lápis de carvão e lápis de cor. A introdução de novos materiais, novos contextos e experiências, proporcionou ao grupo uma evolução bastante significativa em toda esta área, quer a nível plástico, motor, dramático e sobretudo, a nível criativo. A evolução do grupo foi marcante e muito considerável. Um ponto que poderia ter sido mais trabalhado era nos recortes, em quatro

das crianças que desde o início até ao final do ano, sempre revelaram muita dificuldade. Destacam-se positivamente e pela criatividade, a B.F, a C.M, a F.C, o D.S e a C.L.

ÁREA DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Nenhuma observação, já que não nos foi possível trabalhar esta área, por não termos meios para tal.

Anexo 7

7. Temas

Mês	Temas
setembro	-Adaptações -Regresso à Escola
outubro	-Outono -Meios de Comunicação
novembro	- O tempo atmosférico - O tempo cronológico
dezembro	-Natal -Festa de Natal
janeiro	- Corpo Humano
fevereiro	- A Terra e o Universo - Carnaval
março	- Primavera - Animais
abril	-Páscoa - O Mundo e os Povos
maio	- No tempo dos castelos - O meu País
junho	-Verão - Festa Final de Ano
julho	- Atividades de Verão

Anexo 8

MESTRADO DE QUALIFICAÇÃO PARA A DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

Identificação da Instituição: Colégio da Torre

Educadora Cooperante: Cristina Mourato

Nº de crianças: 13 Idades: 5/6 anos

Planificação Curricular Anual

Identificação da Estagiária: Liliana Filipa Barros Morgado

Ano letivo: 2012/2013

Metas de Aprendizagem Domínios e Subdomínios	Competências	Situações de aprendizagem/ Estratégias	Operacionalização Transversal das Metas Domínios e Subdomínios	Avaliação (tipos e instrumentos de avaliação)	Calendarização (mês)
<u>Área do Conhecimento do Mundo:</u> LOCALIZAÇÃO NO ESPAÇO E NO TEMPO <u>Área da Expressão Plástica:</u> DESENVOLVIMENTO DA CAPACIDADE DE EXPRESSÃO E COMUNICAÇÃO PRODUÇÃO E CRIAÇÃO	➤ Distinguir unidades de tempo básicas (associar as horas a rotinas do seu dia-a-dia.); ➤ Expressar através da pintura, colagem, entre outros, objetos do dia-a-dia; ➤ Descrever o que vê, através do contato com diferentes modalidades expressivas (construção).	O TEMPO CRONOLÓGICO ➤ Construção de um relógio em cartolina	<u>Área da Expressão Motora:</u> EXPRESSÃO MOTORA - Pintar em espaço delimitado; - Agarrar corretamente o lápis; - Afiar o lápis;	✓ Check-lists; ✓ Observação direta; ✓ Questões sobre o tema; ✓ No descritivo (referindo o que observei das competências definidas para a sessão); ✓ Envolvimento do grupo; ✓ Autoavaliação com o grupo; ✓ Nível de satisfação do grupo perante a atividade proposta;	1º Período N O V E M B R O

MESTRADO DE QUALIFICAÇÃO PARA A DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

Metas de Aprendizagem Domínios e Subdomínios	Competências	Situações de aprendizagem/ Estratégias	Operacionalização Transversal das Metas Domínios e Subdomínios	Avaliação (tipos e instrumentos de avaliação)	Calendarização (mês)
<u>Área da Expressão</u> <u>Motora</u> MATERIAIS E RECURSOS <u>Área da Linguagem</u> <u>Oral e Abordagem</u> <u>à Escrita:</u> PRODUÇÃO E COMUNICAÇÃO	➤ Pintar em espaço delimitado; ➤ Agarrar corretamente o lápis; ➤ Utilizar diferentes materiais ➤ Representar temas, através de vários meios de expressão como a pintura.	NATAL ➤ Construção de um enfeite de natal; ➤ Fichas alusivas ao tema Carta ao pai natal;	<u>Área da Formação Pessoal e Social:</u> SOCIALIZAÇÃO - Refletir sobre atitudes e regras de conduta; - Começar e terminar tarefas; - Responsabilizar-se pelas tarefas que lhe são atribuídas; - Participar na organização do trabalho na sala; AUTONOMIA - Ser responsável por uma tarefa diária;	✓ <i>Check-lists</i>; ✓ Observação direta; ✓ Questões sobre o tema; ✓ No descritivo (referindo o que observei das competências definidas para a sessão); ✓ Envolvimento do grupo; ✓ Autoavaliação com o grupo; ✓ Nível de satisfação do grupo perante a atividade proposta;	1º Período D E Z E M B R O

MESTRADO DE QUALIFICAÇÃO PARA A DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

Metas de Aprendizagem Domínios e Subdomínios	Competências	Situações de aprendizagem/ Estratégias	Operacionalização Transversal das Metas Domínios e Subdomínios	Avaliação (tipos e instrumentos de avaliação)	Calendarização (mês)
<u>Área do</u> <u>Conhecimento do</u> <u>Mundo</u> CONHECIMENTO DO AMBIENTE NATURAL E SOCIAL <u>Área da Expressão</u> <u>Motora</u> JOGOS <u>Área da</u> <u>Matemática:</u> NÚMEROS E OPERAÇÕES	➤ Identificar e localizar corretamente diferentes partes externas ou internas do corpo; ➤ Praticar jogos infantis, cumprindo as suas regras e realizar com intencionalidade as ações dos jogos; ➤ Identificar diferentes partes do corpo (olhos, nariz, entre outros) e através de desenhos relacionar o real com a quantidade.	O CORPO HUMANO ➤ Representação da figura humana em tamanho real – “Como eu me vejo”; ➤ Jogo sobre o corpo humano - motricidade ➤ Jogo dos cinco sentidos;	<u>Área da Expressão</u> <u>Plástica:</u> DESENVOLVIMENTO DA CAPACIDADE DE EXPESSÃO E COMUNICAÇÃO PRODUÇÃO E CRIAÇÃO - Expressar através da pintura, colagem, entre outros, objetos do dia-a-dia; <u>Área da Expressão</u> <u>Musical:</u> DESENVOLVIMENTO DA CRIATIVIDADE - Realizar diferentes ações	✓ <i>Check-lists</i>; ✓ Observação direta; ✓ Questões sobre o tema; ✓ No descritivo (referindo o que observei das competências definidas para a sessão); ✓ Envolvimento do grupo; ✓ Autoavaliação com o grupo; ✓ Nível de satisfação do grupo perante a atividade proposta;	2º Período J A N E I R O

MESTRADO DE QUALIFICAÇÃO PARA A DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

			motoras, como saltar, tocar em diferentes partes do corpo, balançar, entre outros, em relação a uma música;		
Metas de Aprendizagem Domínios e Subdomínios	Competências	Situações de aprendizagem/ Estratégias	Operacionalização Transversal das Metas Domínios e Subdomínios	Avaliação (tipos e instrumentos de avaliação)	Calendarização (mês)
<u>Área da Expressão</u> <u>Plástica</u> DESENVOLVIMENTO DA CAPACIDADE DE EXPRESSÃO E COMUNICAÇÃO <u>Área da Matemática:</u> NÚMEROS E OPERAÇÕES	➤ Criar cenas reais em formato 3D, utilizando materiais de diferentes texturas, formas e volumes; ➤ Reconhecer os números e fazer a ligação do mesmo a determinada cor;	CARNAVAL ➤ Fichas alusivas ao tema – associação da cor ao número; A TERRA E O UNIVERSO ➤ Puzzle individual do planeta terra; ➤ Exploração do universo: Construção de uma maquete com todos os planetas, sol, lua, estrelas	<u>Área do Conhecimento do Mundo</u> CONHECIMENTO DO AMBIENTE NATURAL E SOCIAL - Formular questões acerca do meio que as envolve e sobre acontecimentos que observam; LOCALIZAÇÃO NO ESPAÇO E NO TEMPO - Reconhecer diferentes formas de representação da	✓ <i>Check-lists</i>; ✓ Observação direta; ✓ Questões sobre o tema; ✓ No descritivo (referindo o que observei das competências definidas para a sessão); ✓ Envolvimento do grupo; ✓ Autoavaliação com o grupo; ✓ Nível de satisfação do	2º Período F E V E R E I R O

MESTRADO DE QUALIFICAÇÃO PARA A DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

		e curiosidades acerca cada um; INÍCIO AO PROJETO: JORNAL DE PAREDE ➤ Exposição de fotografias partilhadas pelo grupo; ➤ Divulgação de notícias relevantes para o grupo ➤ Divulgação de curiosidades aprendidas ao longo do mês; ➤ O que gostaram mais e o que gostaram menos de aprender;	terra; <u>Área da Expressão e Comunicação:</u> EXPRESSÃO MOTORA - Pintar em espaço delimitado;	grupo perante a atividade proposta;	
--	--	---	--	--	--

MESTRADO DE QUALIFICAÇÃO PARA A DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

Metas de Aprendizagem Domínios e Subdomínios	Competências	Situações de aprendizagem/ Estratégias	Operacionalização Transversal das Metas Domínios e Subdomínios	Avaliação (tipos e instrumentos de avaliação)	Calendarização (mês)
<u>Área da Matemática:</u> GEOMETRIA E MEDIDA <u>Área do Conhecimento do Mundo</u> CONHECIMENTO DO AMBIENTE NATURAL E SOCIAL	➤ Reconhecer e reproduzir padrões simples com folhas de papel; ➤ Verificar que os animais apresentam características próprias e únicas, e que podem ser agrupados segundo diferentes critérios; ➤ Identificar as diferentes partes de vários animais e reconhecer alguns dos aspetos das suas características físicas e modos de vida;	ANIMAIS ➤ Fazer diversos animais em <i>origami</i>; ➤ Jogo: “adivinha quem eu sou” – descobrir o animal com base em pistas; ➤ Vamos brincar com as palavras – divisão silábica; ➤ Os peixinhos e a matemática: Formar conjuntos de acordo com determinados critérios como: tamanho, cor, alimentação, entre outros;	<u>Área da Linguagem</u> <u>Oral e Abordagem à Escrita:</u> CONSCIENCIA FONOLÓGICA - Produzir rimas e aliteraões - Segmentar silabicamente palavras. - Identificar palavras que comecem ou acabem com a mesma sílaba. - Isolar e contar palavras em frases	✓ <i>Check-lists</i>; ✓ Observação direta; ✓ Questões sobre o tema; ✓ No descritivo (referindo o que observei das competências definidas para a sessão); ✓ Envolvimento do grupo; ✓ Autoavaliação com o grupo; ✓ Nível de satisfação do grupo perante a atividade proposta;	2º Período M A R Ç O

MESTRADO DE QUALIFICAÇÃO PARA A DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

		PRIMAVERA ➤ Fazer uma árvore em papel de cenário; ➤ Escrever um poema sobre a primavera JORNAL DE PAREDE ➤ Exposição de fotografias partilhadas pelo grupo; ➤ Divulgação de notícias relevantes para o grupo ➤ Divulgação de curiosidades aprendidas ao longo do mês; ➤ O que gostaram mais e o que gostaram menos de aprender;			
--	--	---	--	--	--

MESTRADO DE QUALIFICAÇÃO PARA A DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

Metas de Aprendizagem Domínios e Subdomínios	Competências	Situações de aprendizagem/ Conteúdos e Estratégias	Operacionalização Transversal das Metas Domínios e Subdomínios	Avaliação (tipos e instrumentos de avaliação)	Calendarização (mês)
<u>Área da Matemática:</u> NÚMEROS E OPERAÇÕES	➤ Reconhecer, sem contagem, o número de objetos de um conjunto; ➤ Contar quantos objetos têm uma dada propriedade, utilizando números para mostrar os resultados; ➤ Inventar e experimentar personagens e situações de representação a partir de diferentes estímulos, diversificando as formas de concretização; ➤ Propor soluções para desafios criativos, em contexto de	PÁSCOA ➤ Fichas alusivas ao tema (mais ou menos; agrupar objetos semelhantes; semelhanças e diferenças); O MUNDO E OS POVOS ➤ Peça de teatro, representada pelas crianças, sobre os diferentes povos do mundo e respetivas culturas; JORNAL DE PAREDE ➤ Exposição de	<u>Área do Conhecimento do Mundo</u> DINAMISMO DAS INTER-RELAÇÕES SOCIAL-NATURAL - Situar-se socialmente, reconhecendo a sua identidade pessoal e cultural; - Reconhecer a diversidade de características e hábitos de outros povos, respeitando e compreendendo a sua diversidade;	✓ <i>Check-lists</i>; ✓ Observação direta; ✓ Questões sobre o tema; ✓ No descritivo (referindo o que observei das competências definidas para a sessão); ✓ Envolvimento do grupo; ✓ Autoavaliação com o grupo; ✓ Nível de satisfação do grupo perante a atividade proposta;	3º Período A B R I L

MESTRADO DE QUALIFICAÇÃO PARA A DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

	representação	fotografias partilhadas pelo grupo; ➤ Divulgação de notícias relevantes para o grupo ➤ Divulgação de curiosidades aprendidas ao longo do mês; ➤ O que gostaram mais e o que gostaram menos de aprender;			
--	---------------	---	--	--	--

MESTRADO DE QUALIFICAÇÃO PARA A DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

Metas de Aprendizagem Domínios e Subdomínios	Competências	Situações de aprendizagem/ Estratégias	Operacionalização Transversal das Metas Domínios e Subdomínios	Avaliação (tipos e instrumentos de avaliação)	Calendarização (mês)
<u>Área da Linguagem</u> <u>Oral e Abordagem</u> <u>à Escrita:</u> COMPREENSÃO DE DISCURSOS ORAIS E INTERAÇÃO VERBAL	➤ Criar uma história tendo como personagens reis, rainhas e castelos; ➤ Descrever pessoas e ações; ➤ Formar frases coerentes; ➤ Aprender novas palavras; ➤ Usar nos diálogos palavras aprendidas recentemente;	NO TEMPO DOS CASTELOS ➤ Vamos descobrir os castelos de Portugal; ➤ Como viviam os reis e as rainhas; ➤ “Era uma vez” – vamos criar uma história; O MEU PAÍS ➤ Descobrir as tradições e costumes do nosso país, indumentárias típicas de algumas regiões; JORNAL DE PAREDE ➤ Exposição de fotografias partilhadas pelo grupo; ➤ Divulgação de notícias relevantes para o grupo	<u>Área do</u> <u>Conhecimento do</u> <u>Mundo:</u> DINAMISMO DAS INTER-RELAÇÕES NATURAL-SOCIAL - Reconhecer a sua cultura, hábitos e tradições de Portugal;	✓ <i>Check-lists;</i> ✓ Observação direta; ✓ Questões sobre o tema; ✓ No descritivo (referindo o que observei das competências definidas para a sessão); ✓ Envolvimento do grupo; ✓ Autoavaliação com o grupo; ✓ Nível de satisfação do grupo perante a atividade proposta;	3º Período M A I O

MESTRADO DE QUALIFICAÇÃO PARA A DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

		➤ Divulgação de curiosidades aprendidas ao longo do mês; ➤ O que gostaram mais e o que gostaram menos de aprender;			
--	--	--	--	--	--

MESTRADO DE QUALIFICAÇÃO PARA A DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

Metas de Aprendizagem Domínios e Subdomínios	Competências	Situações de aprendizagem/ Estratégias	Operacionalização Transversal das Metas Domínios e Subdomínios	Avaliação (tipos e instrumentos de avaliação)	Calendarização (mês)
<u>Área da Linguagem</u> <u>Oral e Abordagem</u> <u>à Escrita:</u> CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA <u>Área da Expressão</u> <u>Plástica:</u> DESENVOLVIMENTO DA CRIATIVIDADE	➤ Reconstruir palavras por agregação de sílabas; ➤ Reconhecer todas as letras do abecedário; ➤ Utilizar materiais como o barro, para expressar a sua criatividade de forma autónoma e espontânea;	VERÃO/ATIVIDADES LIVRES ➤ O grupo terá a liberdade para propor atividades que desejem fazer; ➤ Brincar com as letras e descobrir palavras simples; ➤ Manusear barro livremente, de forma a criar uma forma espontânea e à escolha de cada criança; JORNAL DE PAREDE ➤ Exposição de fotografias partilhadas pelo grupo; ➤ Divulgação de notícias	<u>Área da Formação</u> <u>Pessoal e Social:</u> INDEPENDÊNCIA E AUTONOMIA - Escolher as atividades que pretende realizar, bem como os materiais necessários para as levar a cabo; - Expressar ideias para (re)criar atividades;	✓ <i>Check-lists;</i> ✓ Observação direta; ✓ Questões sobre o tema; ✓ No descritivo (referindo o que observei das competências definidas para a sessão); ✓ Envolvimento do grupo; ✓ Autoavaliação com o grupo; ✓ Nível de satisfação do grupo perante a atividade proposta;	3º Período J U N H O

MESTRADO DE QUALIFICAÇÃO PARA A DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

		relevantes para o grupo; ➤ Recordar temas e expor as atividades preferidas; ➤ Abordar a despedida ao pré-escolar;			
Duração de: __/__/__ até: __/__/__		Observações: _____ _____			

MESTRADO DE QUALIFICAÇÃO PARA A DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

<i>Avaliação do Plano Curricular</i> (a preencher no final do 2º período e no final do ano lectivo)	<i>DIFICULDADES OBSERVADAS/SENTIDAS</i>	
	Estagiária	Crianças
Competências não desenvolvidas:		
Conteúdos não desenvolvidos:		

AVALIAÇÃO: __/__/__ a __/__/__

A estagiária _____

Anexo 9

O Castelo Encantado

“Era uma vez uma Princesa chamada Teresa, que vivia num castelo muito distante e encantado com o Rei Miguel e a Rainha Madalena.

Um certo dia, a Princesa decidiu pôr-se a cantar à janela na esperança de conhecer um lindo Príncipe.

Muito longe do castelo, montado no seu cavalo branco chamado Maxi, o Príncipe Filipe e os seus cavaleiros corajosos, lutavam contra os Mouros e depois de muito lutarem, o Príncipe Filipe e os seus cavaleiros venceram a batalha! Depois de vencer a batalha, pegou no cavalo e cavalgou até chegar ao castelo da linda Princesa, e ao ouvir aquela voz tão bela, quis saber quem era aquela linda donzela!

Aproximou-se do castelo e pediu aos guardas para abrir as portas e eles deixaram o Príncipe Filipe entrar. Ele subiu as escadas do castelo e bateu à porta. A Princesa foi abrir e perguntou:

- Quem és tu?

E o Príncipe respondeu:

- Sou o Príncipe Filipe

A Princesa disse-lhe:

- E eu sou a Princesa Teresa.

Então a Princesa foi chamar os seus pais para o Príncipe Filipe os poder conhecer. Primeiro chegou o Rei, que bateu à porta do quarto da Princesa e ela foi abrir. Ele disse então:

- Eu sou o Rei Miguel.

- E eu sou o Príncipe Filipe.

A Rainha logo apareceu e apresentou-se:

- Eu sou a Rainha Madalena.

- Eu sou o Príncipe Filipe.

Então o Príncipe pediu ao Rei para casar com esta Princesa tão bela. O Rei e a Rainha disseram ao Príncipe que ele podia casar com a Princesa.

Certo dia, chegou o dia do casamento, a Princesa e o Príncipe estavam muito felizes. A Princesa tinha um vestido muito belo e um véu muito comprido, e o Príncipe tinha uma gravata vermelha e um fato preto. O Príncipe e a Princesa beijaram-se e viveram felizes para sempre num castelo muito distante e lindo”.

FIM

Anexo 10

Check-list semanal

Dias: 27, 28 (dia internacional do bombeiro) e 29 de maio Tema Mensal: No tempo dos castelos														
Áreas e domínios	Competências	B. F	B. R	C. M	C. L	D. C	D. S	F. C	H. C	L. B	M. R	M. B	S. F	T. V
ÁREA DO CONHECIMENTO DO MUNDO Domínio: Dinamismo das inter-relações natural-social	Reconhecer que existem profissões diferentes com diferentes propósitos;	A	A	A	A	A	A	A	A	A	X	A	A	A
	Compreender o que faz um bombeiro no seu dia-a-dia	A	A	A	A	A	A	A	A	A	X	A	A	A
	Questionar-se sobre a importância de algumas profissões (ex.: bombeiros)	A	A	A	A	A	A	A	A	A	X	A	A	A
ÁREA DA EXPRESSÃO PLÁSTICA Domínio: Desenvolvimento da Capacidade de Expressão e Comunicação	Criar uma moldura para um quadro com recurso a massas e a tintas	A	A	A	A	A	A	A	A	A	X	A	A	A
	Pintar uma moldura de papelão e massas com tintas	A	A	A	A	A	A	A	A	A	X	A	A	A
	Criar uma página para um livro colando diversos materiais que irão servir como adereço à página	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
	Colar folhas A4 numa cartolina A3 e recortar frases respetivas à imagem	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A

A – Adquirido
 E.A. – Em aquisição
 X – Não observado

Check-list semanal

	Criar uma moldura para um quadro com recurso a massas e a tintas	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
	Pintar uma moldura de papelão e massas com tintas	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A

A – Adquirido
E.A. – Em aquisição
X – Não observado

Anexo 11



No tempo dos castelos – Castelo dos cognomes



No tempo dos Castelos – Príncipes e princesas



No tempo dos castelos – História “O castelo encantado



No tempo dos castelos – História “O castelo encantado



No tempo dos castelos – História “O
castelo encantado



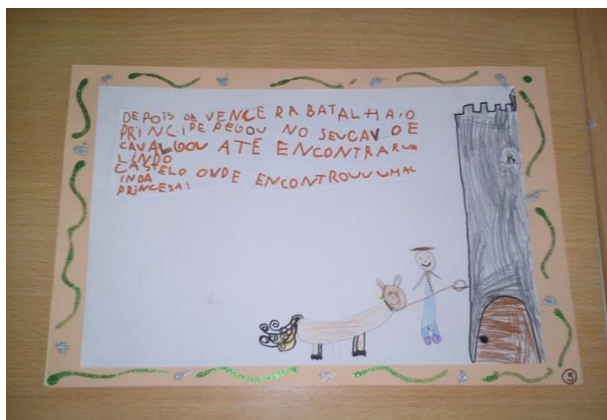
No tempo dos castelos – História “O
castelo encantado



No tempo dos castelos – História “O castelo encantado



No tempo dos castelos – História “O castelo encantado



No tempo dos castelos – História “O castelo encantado



No tempo dos castelos – História “O castelo encantado



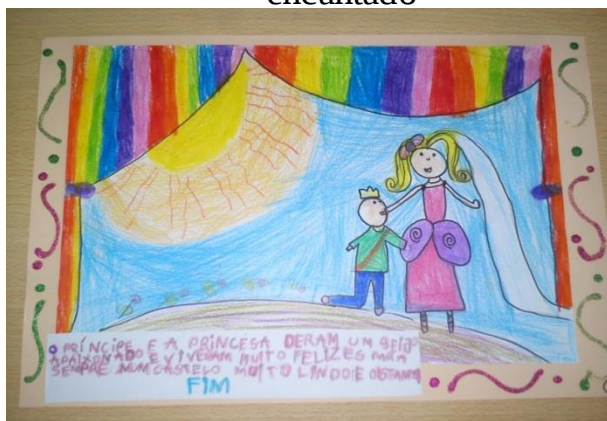
No tempo dos castelos – História “O castelo encantado



No tempo dos castelos – História “O castelo encantado



No tempo dos castelos – História “O castelo encantado



No tempo dos castelos – História “O castelo encantado



No tempo dos castelos – História “O castelo encantado



No tempo dos castelos – História “O castelo encantado



Desenho do fim de semana - aguarelas



Desenho do fim de semana - aguarelas



Desenho do fim de semana - aguarelas



Desenho do fim de semana - aguarelas



Desenho do fim de semana - aguarelas



Desenho do fim de semana - aguarelas



Desenho do fim de semana - aguarelas



Desenho do fim de semana - aguarelas



Desenho do fim de semana - aguarelas



Desenho do fim de semana - aguarelas



O corpo humano em plasticina



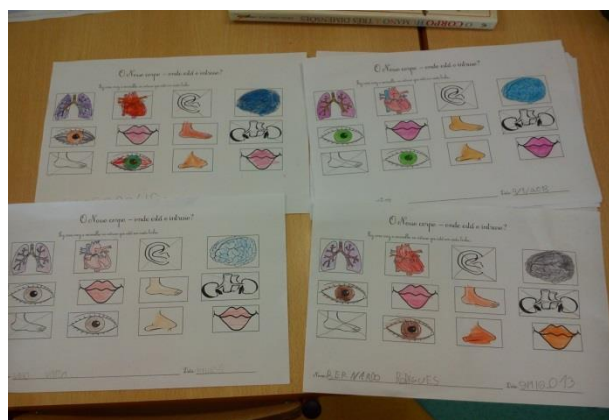
O corpo humano em plasticina



O corpo humano em plasticina



O corpo humano em plasticina



Ficha sobre o corpo humano



Maquete do sistema solar



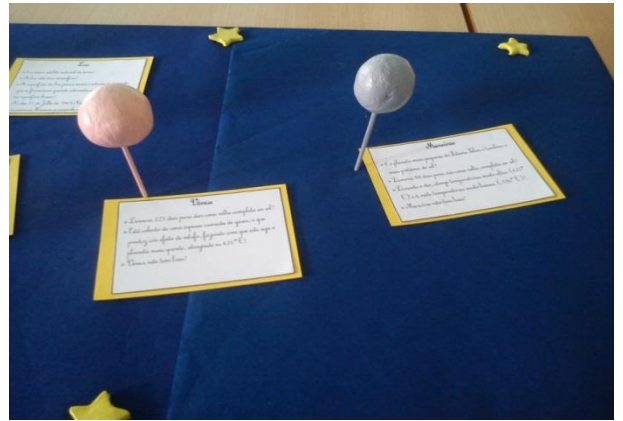
Maquete do sistema solar



Maquete do sistema solar



Maquete do sistema solar



Maquete do sistema solar



Maquete do sistema solar



Maquete do sistema solar



Maquete do sistema solar



Maquete do sistema solar



Desenho do fim-de-semana a giz



Puzzle do mapa mundo



Puzzle do mapa mundo



Pintura com bolas de plástico



Pintura com bolas de plástico



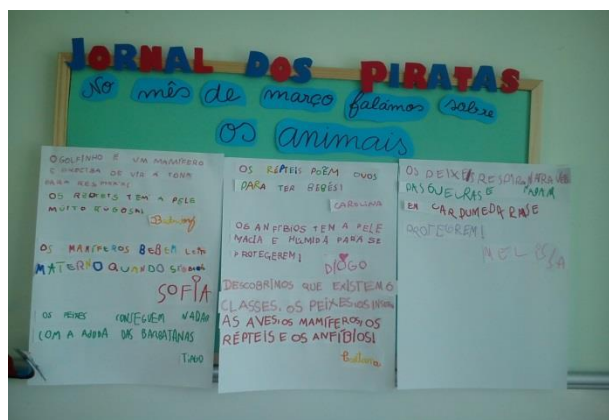
Técnica da pintura do sopro



Técnica da pintura do sopro



Técnica da pintura do sopro



Jornal de parede



Jogo da memória



Jogo da memória



Jogo da memória



Carta de imagens ao pai natal



Enfeite de natal



Origami de uma rã



Borboletas



Apresentação sobre o povo africano



Apresentação sobre o povo africano



Apresentação sobre o povo africano



Apresentação sobre o povo africano



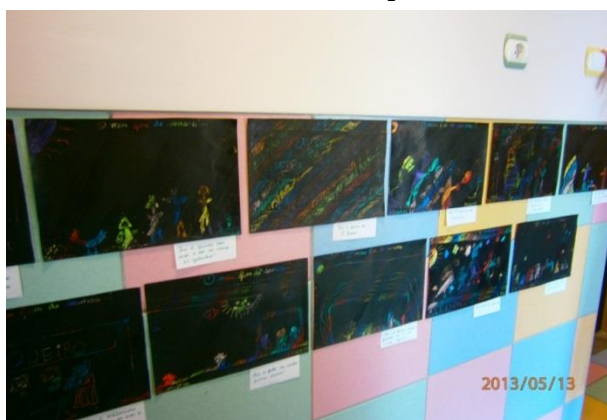
Desenho do fim-de-semana - técnica da tinta da china e lápis de cera



Desenho do fim-de-semana - técnica da tinta da china e lápis de cera



Desenho do fim-de-semana - técnica da tinta da china e lápis de cera



Desenho do fim-de-semana - técnica da tinta da china e lápis de cera



Desenho do fim-de-semana - técnica da tinta da china e lápis de cera



Desenho do fim-de-semana - técnica da tinta da china e lápis de cera



Desenho do fim-de-semana - técnica da tinta da china e lápis de cera



Visita de um bombeiro à sala – dia mundial do bombeiro



Visita de um bombeiro à sala – dia mundial do bombeiro



Visita de um bombeiro à sala – dia mundial do bombeiro



Visita de um bombeiro à sala – dia mundial do bombeiro



Visita de um bombeiro à sala – dia mundial do bombeiro



Visita de um bombeiro à sala – dia mundial do bombeiro



Experiência do vulcão



Experiência do vulcão



Experiência do vulcão



Experiência do vulcão



Desenho do verão pintado com os dedos



Desenho do verão pintado com os dedos



Desenho do verão pintado com os dedos



No tempo dos castelos – História “O castelo encantado



No tempo dos castelos – História “O castelo encantado



No tempo dos castelos – História “O castelo encantado

		NUMERO DE BERLINDES
PAPEL VEGETAL		47
PAPEL DE SEDA		84
PAPEL CREPE		19
PAPEL DE LUSTRO		53

No tempo dos castelos – História “O castelo encantado

		NUMERO DE BERLINDES
PAPEL VEGETAL		47
PAPEL DE SEDA		84
PAPEL CREPE		19
PAPEL DE LUSTRO		53

MAIS FORTE:
PAPEL LUSTRO- 8/8

MAIS FRACO:
P. VEGETAL - 3/8
P. CREPE - 5/8

No tempo dos castelos – História “O castelo encantado

MAIS FORTE:
PAPEL LUSTRO- 8/8

MAIS FRACO:
P. VEGETAL - 3/8
P. CREPE - 5/8

No tempo dos castelos – História “O castelo encantado



No tempo dos castelos - princesa



No tempo dos castelos – príncipe



No tempo dos castelos – cognomes



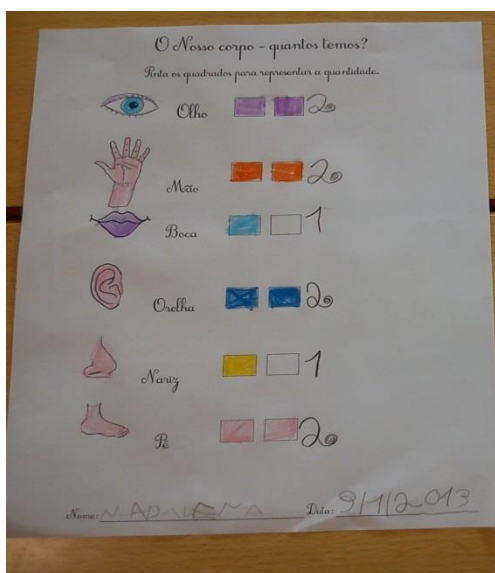
Jogo do dominó



O corpo humano com plasticina



O corpo humano com plasticina



Ficha sobre o corpo humano



Jornal de parede exposto



O mundo e os povos - sevilhana



O mundo e os povos - sevilhana



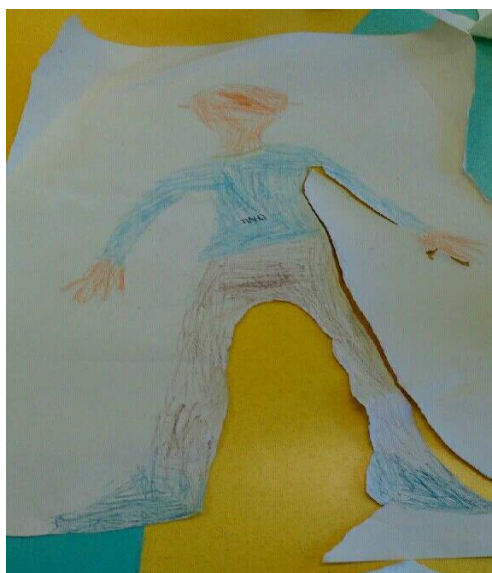
O mundo e os povos - japonesa



O mundo e os povos - chinês



Jogo do dominó



Como eu me vejo



Como eu me vejo



Como eu me vejo



Como eu me vejo



Visita de um bombeiro à sala – dia mundial do bombeiro



Visita de um bombeiro à sala – dia mundial do bombeiro



Visita de um bombeiro à sala – dia mundial do bombeiro



Visita de um bombeiro à sala – dia mundial do bombeiro



O mundo e os povos - exposição

Anexo 12



B.F. - antes



B.F. - depois



B.R. - antes



B.R. - depois



C.M. - antes



C.M. - depois



C.L. - antes

2013/06/24



C.L. - depois



C.L. - antes



C.L. - depois



D.S. - antes



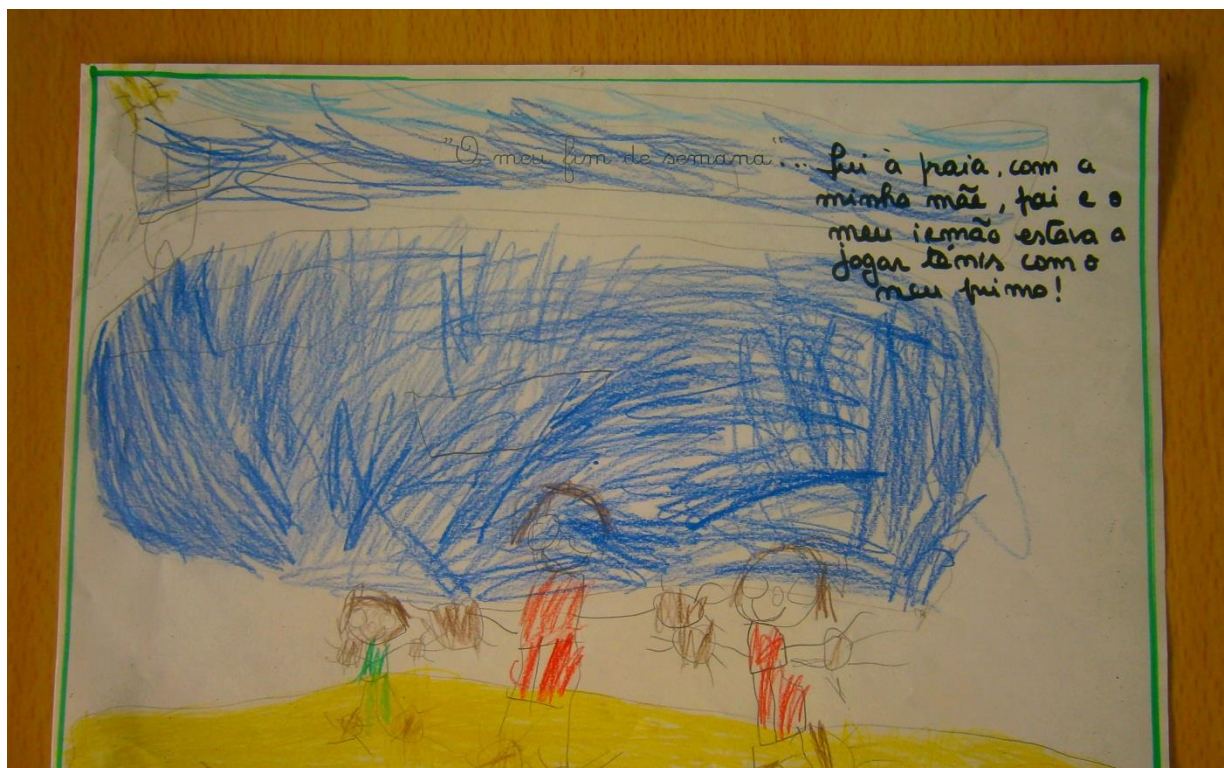
D.S. - depois



F.C. - antes



F.C - depois



H.C. - antes



H.C - depois



L.B. - antes



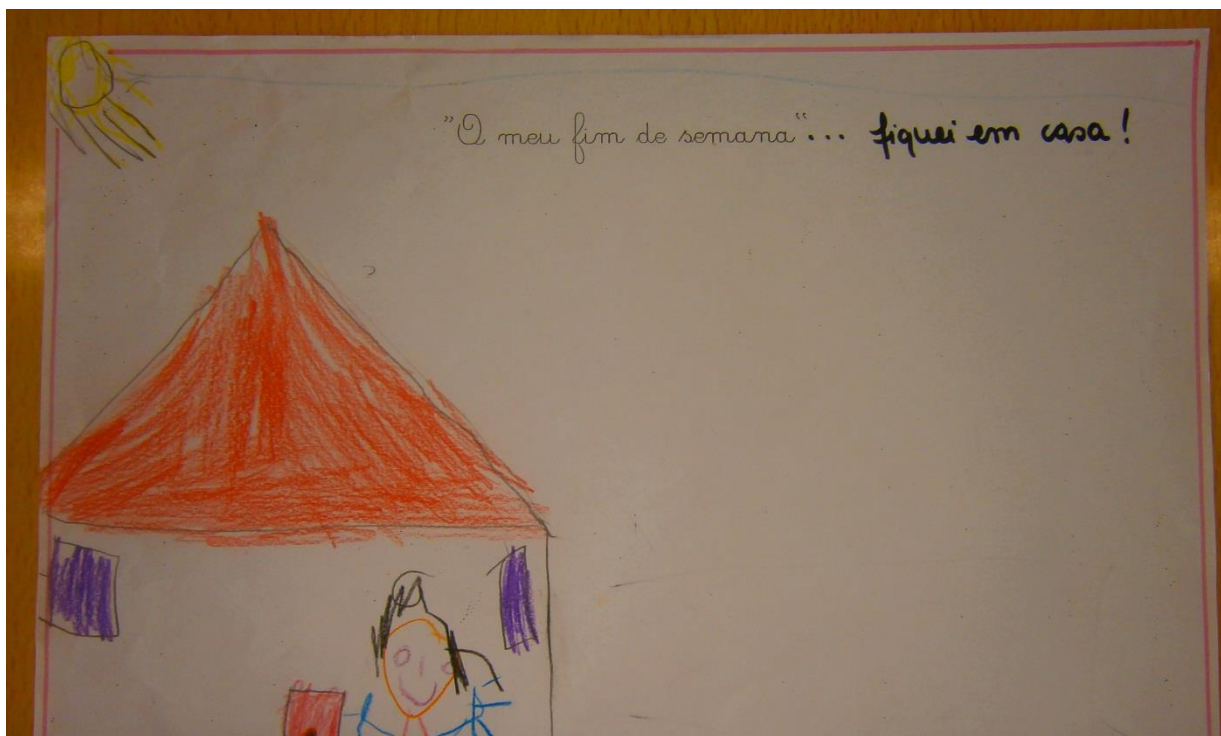
L.B - depois



M.B. - antes



M.B - depois



M.R. - antes



M.R - depois



S.F. - antes



S.F. - depois



T.V. - antes



T.V. - depois

Anexo 13

Instituto Superior de Educação e Ciências/Universitas
Mestrado de Qualificação Para a Docência em Educação Pré-Escolar
Prática de Ensino Supervisionada

Relatório Diário

02/04/2013

1. Situações de aprendizagem/Rotinas	Previstas e realizadas	Previstas e não realizadas	Não previstas e realizadas	Notas
Acolhimento/Brincadeiras Livres	X			
Marcação de presenças	X			
Preenchimento do calendário	X			
Situação de aprendizagem: Pintura com bolas de plástico em papel cenário	X			Esta atividade foi planificada para o exterior mas ocorreu no interior
Situação de aprendizagem: Pintura com palhinhas – técnica de sopro	X			
Projeto Sorrir			X	
Almoço	X			
2. Metas, domínios e Conteúdos/assuntos abordados			3. Competências específicas desenvolvidas	
Área da Formação Pessoal e Social Socialização Autonomia Área da Matemática Organização e Tratamento de Dados Área do Conhecimento do Mundo Conhecimento do Ambiente Natural e Social Área da Expressão Plástica Desenvolvimento da Criatividade			- Partilhar com os outros; - Começar e terminar tarefas; - Saber ouvir os outros; - Saber esperar pela sua vez; - Arrumar o que desarrumou; - Interpretar dados em tabelas; - Enumerar quantas crianças estão presentes na sala - Identificar elementos do ambiente natural, como o estado do tempo. - Utilizar bolas e tintas de várias cores para a criação de um quadro; - Utilizar palhinhas e tintas de várias cores para a criação de um quadro;	

4. Detecção de situações críticas (comportamentos evidenciados e situações que os originaram)	
Estagiário	Alunos/Crianças
5. Descritivo e análise crítica/reflexiva e possíveis reformulações. Esta foi uma manhã em que cheguei com bastantes expectativas. Os educadores tinham-nos dito que poderíamos usar esta semana para fazermos atividades mais ligadas ao nosso projeto, pois o mês de abril tem cinco semanas e na primeira, por ser logo depois da páscoa e por terem muitas reuniões, não costumam começar logo com o tema do mês. Por isso quando pensei numa semana “livre”, pensei em atividades dinâmicas, divertidas e diferentes do que é habitual. Quando cheguei à sala, fui guardar o papel de cenário que tinha trazido e deixei as bolas de plástico (daquelas coloridas que se usam nas piscinas dos parques) escondidas, para manter a surpresa. A educadora saiu um pouco antes das 9h30 porque tinha reuniões marcadas para esta manhã, e eu fiquei com a auxiliar na sala. mas antes disso disse-me que a atividade poderia ser feita na sala, pois quer fosse no interior ou no exterior, teria de se limpar o que se sujasse e sempre era mais fácil de limpar dentro da sala. Quando fomos para o tapete, cerca das 9h35, foi altura de marcar as presenças e de preencher o calendário. Depois disso, e enquanto faziam o lanche da manhã, li-lhes duas histórias de um dos livros que uma das meninas tinha trazido. Era um livro de fadas e princesas, com diversas histórias para escolher. Depois de terminar a segunda, algumas crianças pediram que lesse uma terceira, porque eram histórias pequenas. Então entre “lê mais uma” e “vá lá, nós queremos” ou “não, já chega” olhei para o T.V. e a B.F. disse “o T. podia ler!!”. Perguntei-lhe se queria e ele disse que sim. O T.V. já me tinha mostrado no início do estágio, o que me surpreendeu bastante. A certa altura e como na sala do lado estava a decorrer aula de música, o educador passou para a nossa sala para trabalhar no computador. O T.V. sentou-se no meu colo e leu três folhas (com uma boa quantidade de texto cada uma!) inteiras. Penso que ele lê ao nível de uma criança de 2º ano, pois até as palavras mais complicadas, com acentos ou com travessões, ele sabe ler. Apenas ignora as vírgulas, pontos finais, de interrogação ou exclamação. É impressionante ouvir uma criança de apenas 6 anos ler com tamanha perfeição! Todos os colegas respeitaram a leitura do T.V. não fazendo qualquer barulho e no final até lhe bateram palmas. Senti-me bastante orgulhosa deles naquele momento. O educador e a auxiliar também estavam deliciados a ouvi-lo ler tão bem. Terminei o pouco que faltava da história e conversei um bocadinho com o grupo. Quando reuni o grupo na mesa, todos em volta da mesma, a educadora chegou e ficou noutra mesa a trabalhar, mas mesmo quando está mais ocupada, nunca se esquece de ir vendo como estão a correr as coisas e de me ir dando “dicas” para que a atividade possa correr melhor, o que agradeço, pois é isso que me faz evoluir. O grupo estava muito falador e como estratégia para que se concentrassem, fui à mala buscar uma bola e comecei a atirá-la ao ar e a apanhá-la com a mão. Foi o suficiente, porque se calaram todos e só se ouviam “Ahhhh! Uau!”! Expliquei então que iríamos fazer uma atividade muito divertida, mas que esperava que eles se portassem mesmo mesmo bem! Pousei na mesa a folha de papel de cenário e como era muito grande, cortei-a ao meio. Depois fui buscar as tintas e espalhei-as no meio da folha (três cores diferentes) e disse-lhes que com a bola, iriam espalhar a tinta pela folha e que para isso teriam de balançar a folha para que a bola andasse de um lado para o outro, mas tendo cuidado para não atirar a bola ao chão nem rasgar a folha. A folha rasgou-se logo no início, mas deixei-os continuar a explorar a técnica. Quando juntei a segunda bola foi uma loucura ainda maior. Estavam tão divertidos com a atividade que não conseguiam controlar as gargalhadas nervosas e gritinho de alegria durante todo o processo. Quando já tinham espalhado uma boa quantidade de tinta, troquei-lhes a folha e usei novas tintas e usei novamente as duas bolas. Creio que o objetivo principal da atividade foi atingido: proporcionar um momento de alegria, diversão e explorar uma nova forma de arte e pintura. No	

final da atividade as crianças ajudaram-me a por a folha no chão, ao lado da outra, para que pudesse secar. Muitas delas vieram ter comigo e disseram que era a coisa que mais tinham gostado de fazer, e agradeceram-me. Foi um momento particularmente emocionante para mim. Quando todos voltaram aos seus lugares, fui buscar as folhas e as palhinhas para a segunda proposta da manhã. Expliquei que iríamos fazer a técnica do sopro, ou seja, eu ia espalhar tinta na folha de cada um e depois cada um iria soprar a tinta pela folha. Mas deixei bem claro que se algum aparecesse com tinta na boca, se acabava logo a atividade, que era para soprar e não para sugar a tinta. Assim que comecei a distribuir as folhas e as palhinhas, apareceu a professora do projeto sorrir. Para que eu não ficasse sem crianças para trabalhar, ela levou apenas seis crianças para a aula do projeto sorrir. Comecei então com as primeiras crianças a atividade. Esta foi uma atividade muito mais simples do que a outra, mas senti que as crianças também gostaram, a S.F. disse duas vezes durante a manhã “Parecemos uns artistas a criar estas lindas obras de arte!”. Quando o grupo voltou do projeto sorrir, já as crianças que tinham ficado na sala tinham terminado, e por isso repeti o processo. Enquanto iam explorando a tinta com a palhinha, e por sugestão da educadora, fui escrevendo nas folhas que já estavam a secar “A técnica do sopro”. Fui perguntado às crianças se tinham gostado e todas disseram que sim. Algumas disseram que gostaram mais da primeira atividade, outras disseram que gostaram das duas, mas nenhuma me disse que não gostou de nenhuma delas, o que para mim, foi bastante positivo. Cerca das 11h50 descemos para o almoço.

6. Auto-reflexão; Análise das interações quer com os outros adultos quer com as crianças. Análise da capacidade para gerir a ação educativa e capacidade de empenhamento.

O dia de hoje, para mim, foi bastante positivo e a reação das crianças durante as atividades, com ênfase na primeira, foi muito recompensador, pois quando penso numa atividade, quero que ela dê alegria a todas as crianças.

Assinatura: Liliana Morgado

Instituto Superior de Educação e Ciências/Universitas
Mestrado de Qualificação Para a Docência em Educação Pré-Escolar
Prática de Ensino Supervisionada

Relatório Diário

13/04/2013

1. Situações de aprendizagem/Rotinas	Previstas e realizadas	Previstas e não realizadas	Não previstas e realizadas	Notas
Acolhimento/Brincadeiras Livres	X			
Marcação de presenças	X			
Preenchimento do calendário	X			
Falar sobre o fim de semana	X			
Fazer um desenho sobre o fim de semana	X			
Preparar prenda para o dia dos avós			X	
Jornal de parede – atualização		X		
Almoço	X			
2. Metas, domínios e Conteúdos/assuntos abordados			3. Competências específicas desenvolvidas	
Área da Formação Pessoal e Social Socialização Autonomia Área da Matemática Organização e Tratamento de Dados Área do Conhecimento do Mundo Conhecimento do Ambiente Natural e Social Área da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita Compreensão de Discursos Orais e Interação Verbal			- Partilhar com os outros; - Começar e terminar tarefas; - Saber ouvir os outros; - Saber esperar pela sua vez; - Arrumar o que desarrumou; - Interpretar dados em tabelas; - Enumerar quantas crianças estão presentes na sala - Identificar elementos do ambiente natural, como o estado do tempo. - Relatar o seu fim de semana, seguindo uma sequência lógica de acontecimentos; - Descrever acontecimentos, pessoas e ações; - Partilhar informação oralmente através de frases completas; - Fazer e responder a perguntas, demonstrando	

Área da Expressão Plástica Desenvolvimento da Capacidade de Expressão e Comunicação Produção e Criação	compreensão transmitida oralmente ao longo do mês; - Usar palavras e termos específicos aprendidos ao longo do mês; - Através do desenho representar as suas vivências ao longo do fim de semana
4. Detecção de situações críticas (comportamentos evidenciados e situações que os originaram)	
Estagiário	Alunos/Crianças
Face à situação descrita à direita, a estagiária separou as duas crianças (o que foi muito difícil, porque o D.S. gritava e esperneava para que não lhe tocassem), tentou perceber se estavam bem, e a educadora levou as duas crianças para dentro para perceber o que tinha dado origem. A estagiária permaneceu no recreio com as outras crianças e a educadora saiu com as outras duas crianças.	No recreio, depois de almoço, enquanto brincavam no exterior, o D.S. e o T.V. discutiram e o D.S. atirou ou T.V. ao chão e pressionou-lhe a cabeça contra o chão com alguma violência.
5. Descritivo e análise crítica/reflexiva e possíveis reformulações.	
Tal como é habitual, o acolhimento decorreu normalmente. Os educadores falaram connosco (comigo e com a outra colega estagiária) para nos explicar que esta semana teríamos de adaptar as nossas atividades à preparação do dia da família. Não nas atividades em si mas sim na forma como geríamos o tempo e os grupos. Assim, eles poderiam ir adiantando os preparativos para quarta feira, e nós poderíamos fazer as nossas atividades. Cerca das 9h30 as crianças foram comigo para o tapete e demos início à rotina do tapete. Marcamos as presenças, preenchemos o calendário e escrevemos a data no quadro. No final, e enquanto as crianças iam comendo a maçã, cada um falou sobre o seu fim de semana. Ao contrário da semana passada, esta semana esforcei-me para que esta parte da manhã decorresse com mais rapidez, ou caso contrário, não iríamos conseguir terminar o desenho do fim de semana a tempo e tão pouco conciliá-lo com o que a educadora tinha para fazer. Já quando mais de metade das crianças tinham falado sobre o fim de semana, a educadora veio sentar-se ao pé de nós para participar no momento. Apesar de quando a educadora está mais presente, eu não intervir tanto nesta conversa, sinto-me sempre mais segura, porque a educadora conhece o grupo há mais tempo, bem como as famílias e algum problema que possa estar a acontecer no momento. E isso faz com que as crianças se soltem mais. Creio que mesmo quando estivermos no último mês de estágio, isso ainda vai acontecer, e iriei terminar com a sensação que poderia conhecer melhor o grupo do que aquilo que conheço. Quando terminámos, expliquei que não ia ler uma história porque hoje trazia uma surpresa para eles, e que esperava que eles gostassem muito. Pedi-lhes que se dirigissem para os seus lugares e fui buscar o material. Depois de todos estarem sentados, mostrei-lhes uma folha preta e perguntei se alguma vez algum deles tinha pintado numa folha preta. Responderam que sim e eu perguntei com o que é que tinham desenhado e responderam-me “com giz colorido”. Sorri, levantei um pau de espetada e expliquei que desta vez iam desenhar com um pau de espetada igual ao que eu tinha na mão. Olharam para mim como se eu me tivesse enganado ou não soubesse o que é que estava para ali a dizer. Virei a folha ao contrário e mostrei que a parte de trás era branca. Ainda ficaram mais espantados e curiosos, e senti que a minha implementação (fator surpresa) estava a resultar na perfeição. Puxei metade da folha que estava por de trás da que eu estava a usar para lhes mostrar e mostrei apenas metade. Essa metade estava pintada com lápis de cera e de várias cores e disse-lhes que por de trás daquela tinta	

preta que eu lhes tinha mostrado, que era tinta da china, a folha estava pintada da mesma forma que aquela, com lápis de cera. Todos continuaram sem perceber. Olhei para a educadora e senti que estava a achar tanta piada à implementação como eu, eles estavam completamente confusos e à beira de serem surpreendidos. Puxei então a parte da folha que restava e os rostos iluminaram-se. Na outra metade, que estava coberta com tinta preta, haviam riscos de vários tipos que deixavam mostrar linhas coloridas por baixo daquele manto preto. Peguei no pau de espetada e voltei a traçar um risco ondulado. Todos riam e falavam ao mesmo tempo e eu expliquei que fariam assim o seu desenho do fim de semana. A educadora reforçou a minha explicação dizendo que deveriam pensar bem no que iriam desenhar, pois não era possível apagar numa folha daquelas. Depois pegou na folha que eu usei para exemplo e pediu a todas as crianças que traçassem uma linha para que sentissem como era desenhar numa folha assim. Depois perguntaram-me se podiam começar a escrever o nome e eu disse que sim. Foi maravilhoso ver a alegria deles a escrever o nome e ver que ficava completamente colorido. Esta foi uma atividade muito difícil de preparar. Foi necessário pintar catorze folhas com diferentes cores a lápis de cera, e era preciso pintar bem, de forma a que as cores ficassem fortes e pudesse sobressair. A tinta da china foi muito, mas mesmo muito difícil de encontrar e bastante dispendiosa, dada a quantidade que tive de comprar. Mas tudo, rigorosamente tudo, valeu a pena, quando vi a olhar daquelas crianças a pintar numa folha preta onde cada traço era um arco iris que lhes arrancava um sorriso de orelha a orelha. Enquanto pintavam o desenho, fui ajudando a educadora com alguns dos preparativos e depois comecei a tratar do jornal de parede. À medida que as crianças iam terminando, fui chamando uma a uma para relembrar o que tinha sido falado no mês passado e o que se lembravam desse mesmo assunto. Escrevi cada uma das frases que me disseram e pedi-lhes que as copiassem por baixo a lápis de carvão e depois passassem com caneta de feltro por cima. Ao mesmo tempo, a educadora chamava outras crianças para fazerem as prendas para o dia da família (que ia ser celebrado com os avós na quarta feira). Cerca das 12h45, as crianças fizeram comboio à porta para descerem para o almoço.

6. Auto-reflexão; Análise das interações quer com os outros adultos quer com as crianças. Análise da capacidade para gerir a ação educativa e capacidade de empenhamento.

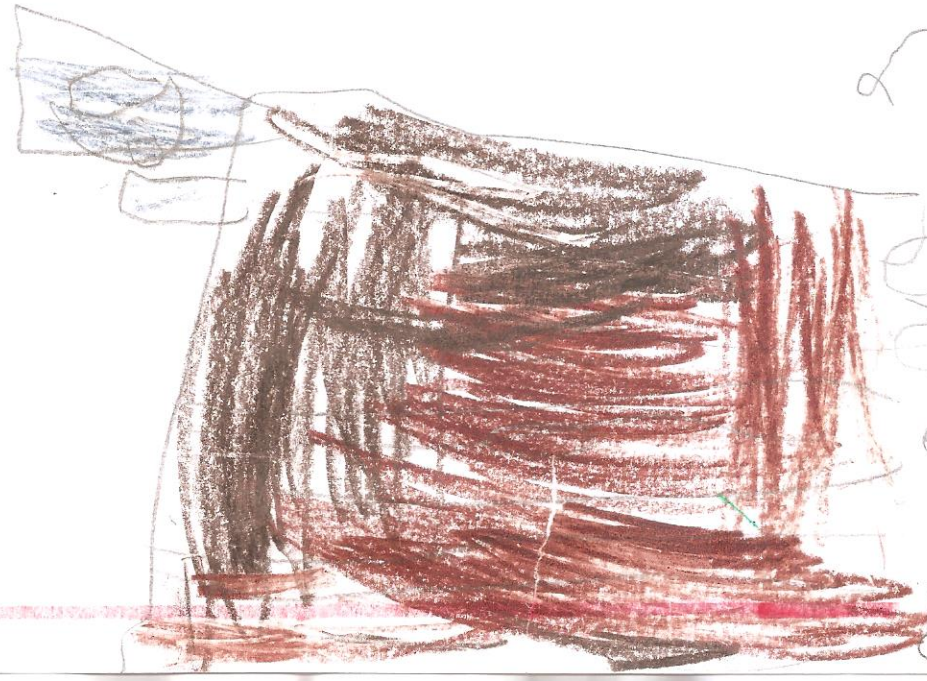
Como já acima foi referido, esta foi uma atividade que exigiu muito trabalho de preparação. Como não podia levar tinta da china para as crianças pintarem no estágio, foi tudo preparado durante o fim de semana, para que na segunda-feira a implementação fosse feita com o efeito surpresa. O grupo reage muito bem ao fator surpresa e sabem que, quando digo que trago uma atividade que vai ser uma boa surpresa, eles tendem a gostar da mesma, gostam daquele suspense que se cria antes de saberem o que lhes vou propor. Ainda assim, sabendo que seria uma forma completamente diferente de fazer o desenho do fim de semana (e é sempre esse o objetivo, ainda que nem sempre seja exequível), nunca imaginei que lhes causasse uma alegria tão grande para eles uma atividade que no fundo era tão simples. Creio que no geral, a manhã correu bem, o objetivo de trazer alegria e prazer numa atividade que fazem desde o início do ano, foi alcançado. Também da parte da educadora senti um bom feedback e foi visível que gostou de ver as crianças realizarem esta atividade.

Assinatura: Liliana Morgado

Anexo 14

A atividade que mais gostei de fazer com a Liliana foi...

a experiência do vulcão!



Duogo - Jallaa

25/6/2013

a atividade que mais gostei de
fazer com a Kiliana foi...



a experiência do
vulcão!



David Castro

25/1/2019

A atividade que mais ^{gostei} de fazer
com a Liliana foi...

a experiência do
vulcão!

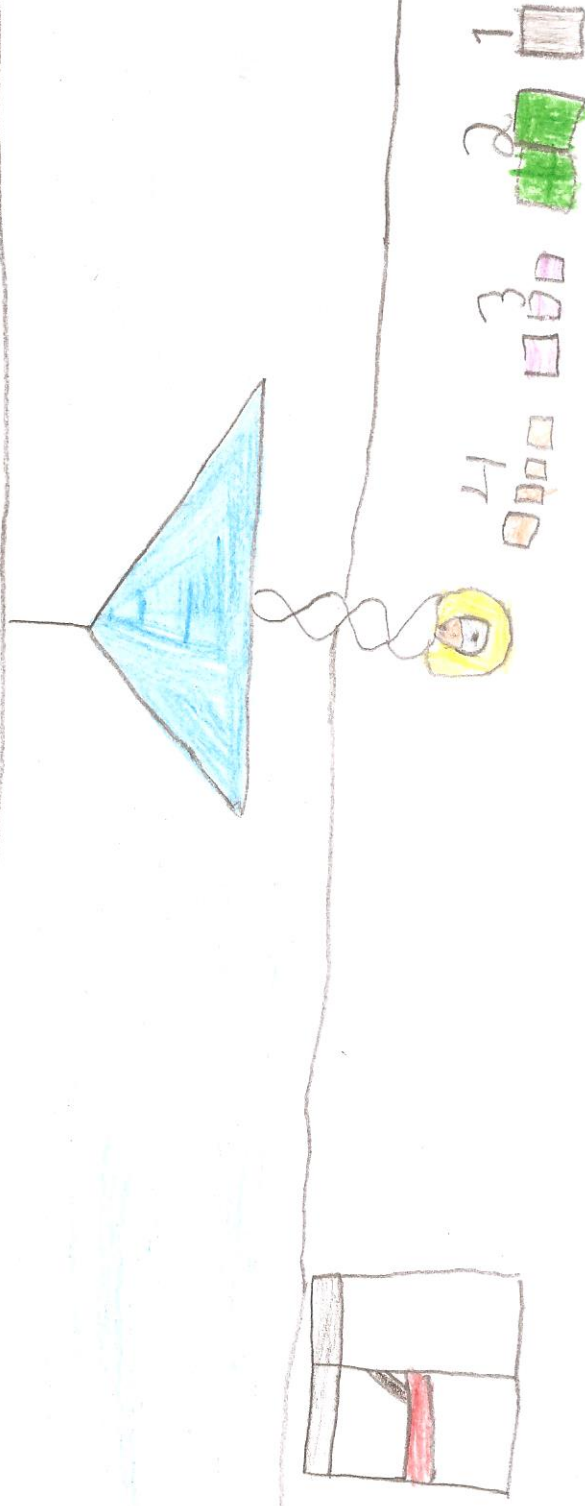


Sofia Fomico

25/6/2013

A atividade que mais gostei
de fazer com a Liliana foi...

construir um
fogo da memória!



Luiza

partem

25/6/2013

cd atividade que mais gostei
de fazer com a Liliana foi...

fazer a experiência
dos berlindes!



Liliana Martins

A atividade que mais gostei de
fazer com a Lilianna foi...

fazer a experiência
com os berlimcos!



Beatriz Lira

27/04/2020

A atividade que mais gostei de fazer
com a Liliama foi...
a experiência dos
berlindes!



A atividade que mais gostei de fazer com a
Liliana foi...

a pintura com
bolas em papel
de cemário!



Leandro

Henrique

25/6/2013

A atividade que mais gostei de
fazer com a Liliana foi...

a pintura com
bolas em papel
de cenário!



Liliana Lima

25/6/2013